


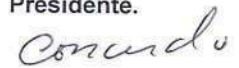
5. EMPREITADA: “EU JÁ PASSO AQUI – REQUALIFICAÇÃO DA AVENIDA DA LIBERDADE_U.F. DE S. LÁZARO E S. JOÃO DO SOUTO”- CPE.16.22. DMOSM.

“Da **DMOSM** submetendo à consideração de Executivo Municipal, a ratificação da decisão do Sr. Presidente da Câmara tomada em 18 de novembro de 2022, relativa a aprovação da proposta de abertura de procedimento de formação de contrato: Concurso Público n.º CPE.16.22. DMOSM - Empreitada “Eu Já Passo Aqui – Requalificação da Avenida da Liberdade - U.F. de S. Lázaro e S. João do Souto”. Documentos constantes no processo.

DELIBERAÇÃO:

Aprovo. 27 / 11 /2022

Pelos representantes da AGERE:

Remeta-se à Sr.^a
Diretora.
O Diretor do DOM,28 / 11 / 2022Remeta-se ao Sr.
Presidente.
A Diretora da DMOSM,2022/11/16

Despacho:


O Presidente,
(Dr. Ricardo Bruno Antunes Machado Rio)22 / 11 / 18

Órgão competente para a decisão de contratar do Município de Braga: Câmara Municipal de Braga.

PROPOSTA DE ABERTURA DE PROCEDIMENTO DE FORMAÇÃO DE CONTRATO – CONCURSO PÚBLICO

PROPOSTA N.º CPE.16.22.DMOSM

Contratação: Empreitada de “EU JÁ PASSO AQUI – REQUALIFICAÇÃO DA AVENIDA DA LIBERDADE_U.F. DE S. LÁZARO E S. JOÃO DO SOUTO”

Vocabulário CPV:**45233140-2 Obras em estradas****Prazo máximo de
execução: 250 dias****Preço Base:
€3.100.766,04**

Concurso de Empreitada de Obra Pública adiante descrita, em conformidade com a alínea b) do artigo 19.º; n.º 1 do artigo 36.º, artigo 38.º, e artigos 130.º a 148.º, todos do Código dos Contratos Públicos (CCP).

A presente contratação é promovida em regime de agrupamento de entidades adjudicantes, ao abrigo do artigo 39.º, n.º 1, alínea a), do *Código dos Contratos Públicos*, agrupamento esse constituído por:

- a) **MUNICÍPIO DE BRAGA**, com o número de Pessoa Coletiva 506901173, com sede na Praça Municipal, 4700-435 Braga, freguesia de São João do Souto; e
- b) **AGERE – EMPRESA DE ÁGUAS, EFLUENTES E RESÍDUOS DE BRAGA, E.M.**, (abreviadamente identificada por **AGERE**), com o número de Pessoa coletiva 504 807 692, com sede na Praça Conde de Agrolongo, 115, freguesia de São João do Souto.

Por acordo das partes, que se anexa, é designado o Município de Braga como representante do agrupamento e, nessa condição, incumbem-lhe o poder e o dever de promover o processo de formação do contrato e assegurar, de forma subsequente, a gestão do mesmo.

A(s) decisão(ões) de contratar, a(s) decisão(ões) de escolha do(s) procedimentos e a(s) decisão(ões) de adjudicação serão tomadas conjuntamente pelos órgãos competentes do Município de Braga e da AGERE, em respeito do prescrito no n.º 3 do artigo 39.º do *Código dos Contratos Públicos*.

Assim,

Tornando-se necessário realizar a empreitada supramencionada, justificada na informação técnica que se anexa, cujo projeto de execução da obra apresentado corresponde aos objetivos e expectativa deste Município, cujo preço contratual estimado é de **€3.100.766,04 (três milhões, cem mil, setecentos e sessenta e seis euros e quatro cêntimos (sem Iva))**, ao qual acrescerá o IVA à taxa legal em vigor e dado que a entidade adjudicante não dispõe de recursos próprios adequados à realização interna das prestações que integram o conteúdo essencial do contrato pretendido celebrar, submete-se à consideração superior, nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 36.º do CCP, a presente proposta que visa **obter autorização para a referida contratação**.

Propõe-se ainda o seguinte:

1. Peças do procedimento

Aprovação das peças do procedimento a seguir identificadas:

- i. Programa do procedimento;
- ii. Caderno de encargos;
- iii. Porque o procedimento se destina à formação de um contrato de empreitada, o caderno de encargos é integrado por um projeto de execução, conforme impõe o artigo 43.º, n.º 1 do *Código dos Contratos Públicos*.

2. Parâmetro base

O parâmetro base compreendido no caderno de encargos, nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 42.º do Código dos Contratos Públicos, sendo calculado nos termos seguinte:

2.1. O **Preço base do procedimento** é de **€3.100.766,04 (três milhões, cem mil, setecentos e sessenta e seis euros e quatro centimos (sem Iva))**, significando este o preço máximo que a entidade adjudicante se dispõe a pagar pela execução de todas as prestações que constituem o objeto do contrato.

2.1.1. - Constituem parâmetros base, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 42.º, n.ºs 3 e 4 do *Código dos Contratos Públicos*, os seguintes:

- a) - O preço de **€2.797.456,40 + IVA** constitui o **preço parcelar máximo** que os concorrentes podem oferecer para a execução dos trabalhos previstos nos capítulos 1 a 9 do mapa de trabalhos, componente do preço que ficará da conta do Município de Braga;
- b) - O preço de **€303.309,64 + IVA** constitui o **preço parcelar máximo** que os concorrentes podem oferecer para a execução dos trabalhos previstos no capítulo 10 (rede de abastecimento de água) constante do mapa de trabalhos proposto, componente do preço que ficará da conta da AGERE.

De acordo com a informação técnica, que se anexa, o preço base foi definido pela entidade adjudicante com suporte em critérios objetivos, nos termos previstos no artigo 47.º do *Código dos Contratos Públicos*, designadamente, preços unitários de artigos idênticos, apresentados no âmbito de outros procedimentos.

“As entidades adjudicantes deparam-se neste momento com uma grande dificuldade na determinação dos preços base unitários. A atual volatilidade dos preços de mercado não permite que se assegurem preços unitários por um período enquadrável com os prazos definidos em concurso público, no limite, à data de apresentação das propostas, os preços poderão estar já desatualizados.

Pese embora este facto, e consciente da instabilidade do mercado, o Município de Braga efetuou um esforço acrescido na determinação dos preços base unitários. Assim, para além de os ter determinado com base nos custos médios resultantes de anteriores procedimentos (para procedimentos do mesmo tipo previsto) previsto no número 3 do artigo 47.º do CCP efetuou também consulta informal a fornecedores e fabricantes de materiais que se prevê aplicar em maior quantidade em obra. Esta consulta informal permitiu, não só os determinar, mas também identificar a sua tendência de oscilação a curto prazo. Considera-se que a referida consulta não consistiu, no nosso entender, num ato de distorção da concorrência prevista no número 2 e 3 do artigo 35.º-A pelo que não exige a tomada de medidas previstas no número 3 e 4 do mesmo artigo”.

2.2. - O prazo de execução é de **250 dias**, significando este o prazo máximo de execução das prestações que constituem o objeto do contrato e que pode ser oferecido pelo concorrente.

3. Prazo para apresentação das propostas

Para a apresentação das propostas, será fixado o **prazo de 20 dias** a contar do envio para publicação do anúncio no *Diário da República*.

4. Designação do júri do procedimento

O Júri do procedimento, terá a composição a seguir indicada, anexando-se à presente as declarações subscritas pelos membros propostos de inexistência de impedimento

para assumir as funções indicadas, nos termos previstos no artigo 67.º, n.º 5 do Código dos Contratos Públicos:

Membros efetivos:

Membros suplentes:

4.1. Que nas suas faltas e impedimentos o Presidente do júri seja substituído pelo membro efetivo:

5. Gestão do contrato

A gestão do contrato, nos termos previstos no artigo 290.º-A do Código dos Contratos Públicos, que assegurará o permanente acompanhamento da sua execução, será confiada ao Eng.º **António Peixoto**, a desempenhar funções na Direção Municipal de Obras e Serviços Municipais, estrutura que, na entidade adjudicante, assegura a gestão funcional dos interesses a que o objeto do contrato visa responder.

6. Delegação de competências

Que ao abrigo do disposto no nº 1 do artigo 109º do CCP, sejam delegadas no Júri e nos serviços da Direção Municipal de Obras e Serviços Municipais (DMOSM/DOM/UAC) as seguintes competências:

- Proceder a todas as formalidades necessárias ao procedimento do concurso na plataforma eletrónica, desde o início até à respetiva conclusão;
- A classificação de documentos da proposta e respetiva desclassificação, se no decurso do procedimento deixarem de se verificar os pressupostos que determinaram a sua classificação, nos termos do art.º 66.º do CCP;
- Prestar os esclarecimentos necessários à boa compreensão e interpretação das peças do procedimento solicitados pelos interessados, conforme previsto na alínea a) do n.º 5 do artigo 50.º e artigo 116.º ambos do CCP;
- Proceder às formalidades subsequentes ao relatório final ou decisão de adjudicação, tais como, subscrição dos documentos e respetivas notificações;
- Proceder ao envio de todas as notificações necessárias ao procedimento.

7. Adjudicação da empreitada

A adjudicação será efetuada segundo o critério da proposta economicamente mais vantajosa, de acordo com o regulamento de análise das propostas, definido no Anexo VI do programa de concurso, por ponderação dos fatores e subfatores que se indicam de seguida:

Fatores		Subfatores		Ponderação	
Preço			70%		100%
Valia técnica da proposta	Metodologia	50%	30%		
	Programa de trabalhos	50%			

8. Cabimento orçamental

Para os devidos efeitos, junta-se a informação do cabimento n.º 74273 de 07/11/2022.

16 de novembro de 2022

DMOSM/DOM/UAC,

Em anexo:

- Informação Técnica (fundamentação do preço base);
- Acordo (Agrupamento de Entidades Adjudicantes);
- Cabimento n.º 74273 de 07/11/2022.

Processo (Registo):	2022/300.10.001/282	(I/78221/2022)
Projeto:	EU JÁ PASSO AQUI – Requalificação da Avenida da Liberdade, U.F. de S. Lázaro e S. João do Souto	

1. INFORMAÇÃO DO PROJETO:

1.1. Enquadramento geral

O projeto “Eu Já Passo Aqui!” surge a partir de uma proposta em âmbito de Orçamento Participativo denominada “Eu Não Passo Aqui!”, que apelava à eliminação de barreiras arquitetónicas, para assegurar um espaço pedonal mais livre, confortável e inclusivo, isto é, preparado para que pessoas de mobilidade reduzida pudessem também percorrer o espaço público sem limitações. O Município de Braga pretende dar resposta positiva a esta necessidade, atuando extensivamente nos percursos pedonais para corresponder aos preceitos essenciais à mobilidade inclusiva e, assim, obter uma malha pedonal de excelência.

Tendo em conta que a mancha urbana já se estendeu por uma área relativamente extensa, tornando alguns trajetos menos apetecíveis ao modo pedonal, entende-se essencial que o modo ciclável seja fomentado, apresentando-se como uma alternativa bastante eficaz em percursos mais longos.

As alterações que se propõem neste projeto terão um papel importante na beneficiarão dos modos suaves de deslocação na cidade, de tal modo que se prevê incitar fortemente ao aumento da utilização dos mesmos.

1.2. Descrição do projeto

A proposta atual consiste numa intervenção integrada na Avenida da Liberdade, desde o seu cruzamento com a Rua do Raio até a Rotunda de S. João da Ponte, totalizando uma extensão de cerca de 850 metros.

O projeto prevê o reperfilamento da via com a inserção de vias cicláveis segregadas, unidirecionais, dos dois lados da faixa de rodagem, novas travessias pedonais, eliminação de barreiras à circulação inclusiva, incremento da arborização e aumento da área permeável.

A intervenção inclui a execução dos seguintes trabalhos:

- As vias de trânsito serão estreitadas, promovendo-se a diminuição das velocidades praticadas.
- Os cruzamentos e as passadeiras serão, genericamente, sobrelevados ao nível dos passeios, associados a soluções semaforicas inteligentes e inovadoras, que irão aumentar significativamente o conforto e a segurança para peões e ciclistas e, em simultâneo, a diminuição das velocidades praticadas pelos automóveis.
- Implementação de novas travessias:
 - no lado Sul do cruzamento com a Rua 25 de Abril;
 - nos lados Norte e Sul do cruzamento com a Avenida João XXI;
 - junto ao cruzamento com a Rua Araújo Carandá;
 - junto à Rotunda de S. João da Ponte, na Av. Viriato Nunes (N101);
 - a travessia existente junto ao Parque da Ponte será duplicada, passando a haver uma ligeiramente mais a Norte, sobre o Rio Este, e outra mais a Sul, junto à Rotunda.
- Todas as travessias pedonais passam a incorporar pisos podotáteis.
- As paragens de transporte público são redesenhadas, de modo a que a plataforma de embarque fique elevada 30cm acima da faixa de rodagem, facilitando o acesso aos autocarros.
- Reformulação e/ou reposicionamento do mobiliário urbano, da iluminação pública, da sinalização e das demais infraestruturas, compatibilizando-os com o novo desenho da via.
- Execução de canteiros junto aos limites da faixa de rodagem, com novas plantas que não exigirão sistema de rega.
- Eliminação e substituição das duas passagens inferiores que se encontram junto à Avenida João XXI / Avenida Imaculada Conceição por travessias de superfície, plenamente acessíveis.
- Os espaços afetos ao estacionamento público foram revistos, dando-se prioridade às atividades de cargas e descargas, mantendo-se, contudo, alguns lugares de utilização comum, bem como lugares de mobilidade condicionada.

Esta intervenção pretende beneficiar fortemente a sua imagem urbana e contribuir para uma evolução muito relevante nos padrões de mobilidade da cidade e na diminuição significativa das emissões de gases, quer através da redução no número de veículos e redução das velocidades praticadas, quer pelo aumento da área permeável com inserção de novas componentes vegetais, incluindo novas árvores.

2. PROPOSTA:

Para autorização, cabimento e abertura de procedimento.

Propõe-se o Concurso Público ao abrigo da alínea b) do artigo 19.º da Parte I do Código dos Contratos Públicos (CCP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29/01, na sua redação atual.

A empreitada denominada **"EU JÁ PASSO AQUI – Requalificação da Avenida da Liberdade, U.F. de S. Lázaro e S. João do Souto"**, a levar a efeito na Avenida da Liberdade, na União de Freguesias de São José de São Lázaro e São João do Souto, tem o valor base de **3.100.766,04€ + IVA**.

Propõe-se ainda, a constituição de um agrupamento de entidades adjudicantes, a celebrar por mutuo acordo com a AGERE, E.M., constituição essa prevista no artigo 39.º do Código de Contratos Públicos com base no pressuposto previsto na alínea a) do mesmo artigo. Os exatos termos do acordo constam da proposta anexa e do previsto em sede de programa de procedimento e caderno de encargos apenso ao procedimento, peças essa que deverão ser validadas pelas duas entidades.

O prazo de execução: 250 dias.

Gestor de contrato: A definir superiormente.

Segue pasta para concurso (elementos digitais) em anexo.

Para os devidos efeitos. Segue 1 processo físico.

3. FUNDAMENTAÇÃO DO PREÇO BASE:

(cfr. o disposto no art.º 47 da Parte I do Código dos Contratos Públicos (CCP), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29/01, na sua redação atual)

As entidades adjudicantes deparam-se neste momento com uma grande dificuldade na determinação dos preços base unitários. A atual volatilidade dos preços de mercado não permite que se assegurem preços unitários por um período enquadrável com os prazos definidos em concurso público, no limite, à data de apresentação das propostas, os preços poderão estar já desatualizados.

Pese embora este facto, e consciente da instabilidade do mercado, o Município de Braga efetuou um esforço acrescido na determinação dos preços base unitários. Assim, para além de os ter determinado com base nos custos médios resultantes de anteriores procedimentos (para procedimentos do mesmo tipo previsto) previsto no número 3 do artigo 47.º do CCP efetuou também consulta informal a fornecedores e fabricantes de materiais que se prevê aplicar em maior quantidade em obra. Esta consulta informal permitiu, não só os determinar, mas também identificar a sua tendência de oscilação a curto prazo. Considera-se que a referida consulta não consistiu, no nosso entender, num ato de distorção da concorrência prevista no número 2 e 3 do artigo 35.º-A pelo que não exige a tomada de medidas previstas no número 3 e 4 do mesmo artigo.

Braga, 07 de Novembro de 2022
O Chefe de Divisão da DEPM,

PROPOSTA DE DESPACHO

INFORMAÇÃO:

O Diretor do DOM,

Data: / /

INFORMAÇÃO:

A Diretora da DMOSM,

Data: / /

CADERNO DE ENCARGOS

CONCURSO PÚBLICO N.º CPE.16.22.DMOSM

Empreitada “EU JÁ PASSO AQUI _Requalificação da Avenida da Liberdade, U.F. de São Lázaro e S. João do Souto”.

Preço base (Pb): €3.100.766,04 (três milhões, cem mil, setecentos e sessenta e seis euros e quatro centavos (sem Iva);

Prazo máximo de execução da empreitada: 250 (dias).

Capítulo I - Disposições Iniciais

Cláusula 1.ª

(Objeto)

1.- O presente Caderno de Encargos compreende as cláusulas a incluir no contrato a celebrar no âmbito do concurso público para a formação do contrato de empreitada de obras públicas que tem por objeto a empreitada **«EU JÁ PASSO AQUI - Requalificação da Avenida da Liberdade, U.F. de São Lázaro e S. João do Souto»**.

2.- A presente contratação é promovida em regime de agrupamento de entidades adjudicantes, ao abrigo do artigo 39.º, n.º 1, alínea a), do *Código dos Contratos Públicos*, agrupamento esse constituído por:

- a) MUNICIPIO DE BRAGA, com sede na Praça Municipal, 4700-435 Braga, freguesia de São João do Souto
- b) AGERE – EMPRESA DE ÁGUAS, EFLUENTES E RESÍDUOS DE BRAGA, E.M., com o número de matrícula e pessoa coletiva 504 807 692, com sede na Praça Conde de Agrolongo, 115, freguesia de São João do Souto, abreviadamente identificada por AGERE.

3.- O Município de Braga é o representante do agrupamento para efeitos de condução do procedimento de formação do contrato de empreitada, assumindo a condição de entidade adjudicante, cabendo-lhe, igualmente, a gestão da execução de toda a empresa, assumindo a posição de dono da obra.

4.- Na sua condição de entidade adjudicante e dono da obra, o Município de Braga está autorizado a praticar todos os atos técnicos, jurídicos e económico-financeiros necessários à perfeita execução da sua obra, estando, em tal autorização, compreendidos, designadamente, os poderes para praticar os atos necessários e compreendidos na contratação de empreiteiros de obras públicas e na gestão das relações com entidades terceiras, produção de relatórios de gestão das empreitadas e supervisão dos trabalhos realizados pelas equipas de fiscalização.

Cláusula 2.ª**(Disposições por que se rege a empreitada)**

1 - A execução do contrato obedece:

- a) Às cláusulas do contrato e ao estabelecido em todos os elementos e documentos que dele fazem parte integrante;
- b) Ao Decreto-Lei n.º 18/2008, de 29 de janeiro (*Código dos Contratos Públicos*), com as alterações em vigor;
- c) Ao Decreto-Lei n.º 273/2003, de 29 de outubro, e respetiva legislação complementar;
- d) À restante legislação e regulamentação aplicável, nomeadamente a que respeita à construção, à revisão de preços, às instalações do pessoal, à segurança social, à higiene, segurança, prevenção e medicina no trabalho e à responsabilidade civil perante terceiros;
- e) Às regras da arte.

2 - Para efeitos do disposto na alínea a) do número anterior, consideram-se integrados no contrato:

- a) O clausulado contratual, incluindo os ajustamentos propostos de acordo com o disposto no artigo 99.º do *Código dos Contratos Públicos* e aceites pelo empreiteiro nos termos do disposto no artigo 101.º desse mesmo Código;
- b) Os suprimimentos dos erros e das omissões do caderno de encargos identificados pelos concorrentes, desde que tais erros e omissões tenham sido expressamente aceites pelo órgão competente para a decisão de contratar, nos termos do disposto no artigo 61.º do *Código dos Contratos Públicos*;
- c) Os esclarecimentos e as retificações relativos ao caderno de encargos;
- d) O caderno de encargos;
- e) O projeto de execução;
- f) A proposta adjudicada;
- g) Os esclarecimentos sobre a proposta adjudicada prestados pelo empreiteiro;
- h) Todos os outros documentos que sejam referidos no clausulado contratual ou no caderno de encargos.

Cláusula 3.ª**(Interpretação dos documentos que regem a empreitada)**

1 - No caso de existirem divergências entre os vários documentos referidos nas alíneas b) a h) do n.º 2 da cláusula anterior, prevalecem os documentos pela ordem em que são aí indicados.

2 - Em caso de divergência entre o caderno de encargos e o projeto de execução, prevalece o primeiro quanto à definição das condições jurídicas e técnicas de execução da empreitada e o segundo em tudo o que respeita à definição da própria obra.

3 - No caso de divergência entre as várias peças do projeto de execução:

- a) As peças desenhadas prevalecem sobre todas as outras quanto à localização, às características dimensionais da obra e à disposição relativa das suas diferentes partes;
- b) As folhas de medições discriminadas e referenciadas e os respetivos mapas resumo de quantidades de trabalhos prevalecem sobre quaisquer outras no que se refere à natureza e quantidade dos trabalhos, sem prejuízo do disposto nos artigos 50.º e 61.º do *Código dos Contratos Públicos*;
- c) Em tudo o mais prevalece o que constar da memória descritiva e das restantes peças do projeto de execução.

4 – Em caso de divergência entre os documentos referidos nas alíneas b) a h) do n.º 2 da cláusula anterior e o clausulado contratual, prevalecem os primeiros, salvo quanto aos ajustamentos propostos de acordo com o disposto no artigo 99.º do *Código dos Contratos Públicos* e aceites pelo empreiteiro nos termos do disposto no artigo 101.º desse mesmo código.

5 - Consideram-se não escritos os termos e condições constantes da proposta não admitidas por este caderno de encargos e que possam não ter sido detetadas em fase de formação do contrato, sempre que o regulamento do procedimento não tenha admitido a apresentação de propostas variantes.

Cláusula 4.ª**(Esclarecimento de dúvidas)**

1 - As dúvidas que o empreiteiro tenha na interpretação dos documentos por que se rege a empreitada devem ser submetidas ao diretor de fiscalização da obra antes do início da execução dos trabalhos a que respeitam.

2 - No caso de as dúvidas ocorrerem somente após o início da execução dos trabalhos a que dizem respeito, deve o empreiteiro submetê-las imediatamente ao diretor de fiscalização da obra, juntamente com os motivos justificativos da sua não apresentação antes do início daquela execução.

3 – O incumprimento do disposto no número anterior torna o empreiteiro responsável por todas as consequências da errada interpretação que porventura haja feito, incluindo a demolição e reconstrução das partes da obra em que o erro se tenha refletido.

Cláusula 5.^a**(Projeto)**

1 - O projeto de execução a considerar para a realização da empreitada é o patenteado no procedimento.

2 - O projeto de execução obedece aos requisitos constantes do artigo 43.º do *Código dos Contratos Públicos*.

Cláusula 6.^a**(Local de execução da obra)**

Os trabalhos de empreitada que constituem objeto do contrato serão executados no concelho de Braga, mais concretamente na **Avenida da Liberdade e no Largo São João da Ponte, U.F. de São Lázaro e S. João do Souto**.

Capítulo II - Obrigações do Empreiteiro**Secção I - Preparação e Planeamento dos Trabalhos****Cláusula 7.^a****(Preparação e planeamento da execução da obra)**

- 1 - O empreiteiro é responsável:
- a) Perante o dono da obra pela preparação, planeamento e coordenação de todos os trabalhos da empreitada, ainda que em caso de subcontratação, bem como pela preparação, planeamento e execução dos trabalhos necessários à aplicação, em geral, das normas sobre segurança, higiene e saúde no trabalho vigentes e, em particular, das medidas consignadas no plano de segurança e saúde, e no plano de prevenção e gestão de resíduos de construção e demolição;
 - b) Perante as entidades fiscalizadoras, pela preparação, planeamento e coordenação dos trabalhos necessários à aplicação das medidas sobre segurança, higiene e saúde no

trabalho em vigor, bem como pela aplicação do documento indicado na alínea i) do n.º 6 da presente cláusula;

- c) Perante terceiros pela segurança e policiamento da obra, implementação de medidas e condições de segurança no estaleiro e em toda a zona de implantação da obra, salvaguardando o público em geral.

2 – No cumprimento do disposto nas alíneas do número anterior, mais concretamente, da alínea a) e b), o empreiteiro, para efeitos de planeamento da obra e sua gestão diária, deverá ter em consideração as dificuldades e impedimentos normais decorrentes do circunstancialismo referido no n.º 2 da cláusula anterior.

3 – De igual modo, porque a obra poderá ser consignada em qualquer altura do ano, nos termos da cláusula 10.º, o empreiteiro, por prudência, na preparação e planeamento de todos os trabalhos necessários para a execução da empreitada, deverá acautelar e antecipar a possibilidade de os trabalhos poderem ser realizados em condições atmosféricas desfavoráveis, designadamente de pluviosidade.

4 - A disponibilização e fornecimento de todos os meios necessários para a realização da obra e dos trabalhos preparatórios ou acessórios, incluindo os materiais e os meios humanos, técnicos e equipamentos, competem ao empreiteiro.

5 - O empreiteiro realiza todos os trabalhos que, por natureza, por exigência legal ou segundo o uso corrente, sejam considerados como preparatórios ou acessórios à execução da obra, designadamente:

- a) Trabalhos de montagem, construção, manutenção, desmontagem e demolição do estaleiro;
- b) Trabalhos necessários para garantir a segurança de todas as pessoas que trabalhem na obra ou que circulem no respetivo local, incluindo o pessoal dos subempreiteiros e terceiros em geral, para evitar danos nos prédios vizinhos e para satisfazer os regulamentos de segurança, higiene e saúde no trabalho e de polícia das vias públicas;
- c) Trabalhos de restabelecimento, por meio de obras provisórias, de todas as servidões e serventias que seja indispensável alterar ou destruir para a execução dos trabalhos e para evitar a estagnação de águas que os mesmos possam originar;
- d) Trabalhos de construção dos acessos ao estaleiro e das serventias internas deste.

6 - A preparação e o planeamento da execução da obra compreendem ainda:

- a) A apresentação pelo empreiteiro ao dono da obra de quaisquer dúvidas relativas aos materiais, aos métodos e às técnicas a utilizar na execução da empreitada;
- b) O esclarecimento dessas dúvidas pelo dono da obra;

- c) A apresentação pelo empreiteiro de reclamações relativamente a erros e omissões do projeto que sejam detetados nessa fase da obra, nos termos previstos no n.º 4 do artigo 378.º do *Código dos Contratos Públicos*;
- d) A apreciação e decisão do dono da obra das reclamações a que se refere a alínea anterior;
- e) O estudo e definição pelo empreiteiro dos processos de construção a adoptar na realização dos trabalhos;
- f) A elaboração e apresentação pelo empreiteiro do plano de trabalhos ajustado, no caso previsto no n.º 3 do artigo 361.º do *Código dos Contratos Públicos*;
- g) A apresentação do plano de pagamentos, nos termos previstos no artigo 361.º-A do *Código dos Contratos Públicos*;
- h) A aprovação pelo dono da obra dos documentos referidos nas alíneas f), g) e h);
- i) A elaboração de documento do qual conste o desenvolvimento prático do plano de segurança e saúde, devendo analisar, desenvolver e complementar as medidas aí previstas, em função do sistema utilizado para a execução da obra, em particular as tecnologias e a organização de trabalhos utilizados pelo empreiteiro.

Cláusula 8.ª

(Plano de trabalhos ajustado)

1 – No prazo de 5 (cinco) dias a contar da data da celebração do contrato, o dono da obra pode apresentar ao empreiteiro um plano final de consignação, que densifique e concretize o plano inicialmente apresentado para efeitos de elaboração da proposta.

2 – No prazo de 5 (cinco) dias a contar da data da consignação, ou da notificação do plano final de consignação, se for esse o caso, deve o empreiteiro apresentar o plano de trabalhos ajustado e o respetivo plano de pagamentos, observando na sua elaboração a metodologia fixada no presente caderno de encargos.

3 – O plano de trabalhos ajustado não pode implicar a alteração do preço contratual, nem a alteração do prazo de conclusão da obra nem ainda alterações aos prazos parciais definidos no plano de trabalhos constante do contrato, para além do que seja estritamente necessário à adaptação do plano de trabalhos ao plano final de consignação.

4 - O plano de trabalhos ajustado deve, nomeadamente:

- a) Definir com precisão os momentos de início e de conclusão da empreitada, bem como a sequência, o escalonamento no tempo, o intervalo e o ritmo de execução das diversas espécies de trabalho, distinguindo as fases que porventura se considerem vinculativas e a unidade de tempo que serve de base à programação;

- b) Indicar as quantidades e a qualificação profissional da mão-de-obra necessária, em cada unidade de tempo, à execução da empreitada;
- c) Indicar as quantidades e a natureza do equipamento necessário, em cada unidade de tempo, à execução da empreitada;
- d) Especificar quaisquer outros recursos, exigidos ou não no presente caderno de encargos, que serão mobilizados para a realização da obra.

5 - O plano de pagamentos deve conter a previsão, quantificada e escalonada no tempo, do valor dos trabalhos a realizar pelo empreiteiro, na periodicidade definida para os pagamentos a efetuar pelo dono da obra, de acordo com o plano de trabalhos ajustado.

Cláusula 9.ª

(Modificação do plano de trabalhos e do plano de pagamentos)

1 - O dono da obra pode modificar em qualquer momento o plano de trabalhos em vigor por razões de interesse público.

2 – No caso previsto no número anterior, o empreiteiro tem direito à reposição do equilíbrio financeiro do contrato em função dos danos sofridos em consequência dessa modificação, mediante reclamação a apresentar no prazo de 30 (trinta) dias a contar da data da notificação da mesma, que deve conter os elementos referidos no n.º 3 do artigo 354.º do *Código dos Contratos Públicos*.

3 - Sem prejuízo do número anterior, em caso de desvio do plano de trabalhos que, injustificadamente, ponha em risco o cumprimento do prazo de execução da obra ou dos respetivos prazos parcelares, o dono da obra pode notificar o empreiteiro para apresentar, no prazo de 10 (dez) dias, um plano de trabalhos modificado, adotando as medidas de correção que sejam necessárias à recuperação do atraso verificado.

4 - Em quaisquer situações em que se verifique a necessidade de o plano de trabalhos em vigor ser alterado, independentemente de tal se dever a facto imputável ao empreiteiro, deve este apresentar ao dono da obra um plano de trabalhos modificado.

5 - Sem prejuízo do disposto no n.º 3 do artigo 373.º do *Código dos Contratos Públicos*, o dono da obra pronuncia-se sobre as alterações propostas pelo empreiteiro ao abrigo dos n.ºs 3 e 4 da presente cláusula no prazo de 10 (dez) dias, equivalendo a falta de pronúncia a aceitação do novo plano.

6 – Em qualquer dos casos previstos nos números anteriores, o plano de trabalhos modificado apresentado pelo empreiteiro deve ser aceite pelo dono da obra desde que dele não resulte prejuízo para a obra ou prorrogação dos prazos de execução.

7 - Sempre que o plano de trabalhos seja modificado, deve ser feito o consequente reajustamento do plano de pagamentos.

Cláusula 10.ª**(Consignação da obra)**

1.- Sem prejuízo do disposto no artigo 360.º do *Código dos Contratos Públicos*, a consignação da obra, que poderá ocorrer em qualquer altura do ano, será concluída no prazo máximo de **30 dias** após a data da entrada em vigor do contrato, no caso de consignação total ou da primeira consignação parcial, nos termos do disposto no artigo 359.º do mesmo código.

2.- O dono da obra notificará o empreiteiro para a consignação da obra, nos termos do disposto no artigo 359.º do *Código dos Contratos Públicos*, com 5 (cinco) dias de antecedência do ato agendado.

Secção II - Prazos de Execução**Cláusula 11.º****(Prazo de execução da empreitada)**

1 - O empreiteiro obriga-se a iniciar a execução da obra na data da conclusão da consignação total ou da primeira consignação parcial ou ainda da data em que o dono da obra comunique ao empreiteiro a aprovação do plano de segurança e saúde, caso esta última data seja posterior.

2 - O prazo global para a conclusão integral dos trabalhos de empreitada é de **250 (duzentos e cinquenta)** dias de calendário contados da data da consignação da obra, devendo os trabalhos estar perfeita e integralmente concluídos, cumprido que esteja aquele prazo.

3 - No caso de se verificarem atrasos injustificados na execução de trabalhos em relação ao plano de trabalhos em vigor, imputáveis ao empreiteiro, este é obrigado, a expensas suas, a tomar todas as medidas de reforço de meios de ação e de reorganização da obra necessárias à recuperação dos atrasos e ao cumprimento do prazo de execução.

4 – A mora no cumprimento do prazo de execução da obra previsto no n.º 3, em medida igual a três meses, representa, para efeitos do disposto na alínea a) do n.º 1 do artigo 333.º do *Código dos Contratos Públicos*, o incumprimento definitivo do contrato.

5 – Em nenhum caso serão atribuídos prémios ao empreiteiro.

Cláusula 12.º**(Prorrogação do prazo de execução da empreitada)**

1 – Para além dos casos expressamente previstos no *Código dos Contratos Públicos* ou no presente de caderno de encargos, só há lugar à prorrogação do prazo de execução da empreitada, a requerimento escrito e fundamentado do empreiteiro, se o dono da obra tiver dado causa à perturbação dos trabalhos ou ela decorra de facto, comprovadamente, não imputável ao empreiteiro, e se a mesma comprometer o normal desenvolvimento do plano de trabalhos.

2 – Se, no prazo de 10 (dez) dias a contar da receção do pedido de prorrogação de prazo de execução da obra, o dono da obra não se pronunciar expressamente, por escrito, sobre o mesmo, deve aquele considerar-se, para todos os efeitos, recusado.

Cláusula 13.ª**(Cumprimento do plano de trabalhos)**

1 - O empreiteiro informa quinzenalmente o diretor de fiscalização da obra dos desvios que se verifiquem entre o desenvolvimento efetivo de cada uma das espécies de trabalhos e as previsões do plano em vigor, sempre com referência aos meios humanos e materiais que, no período em causa, estiveram efetivamente afetos aos trabalhos.

2 - Quando os desvios assinalados pelo empreiteiro, nos termos do número anterior, não coincidirem com os desvios reais, o diretor de fiscalização da obra notifica-o dos que considera existirem.

3 - No caso de o empreiteiro retardar injustificadamente a execução dos trabalhos previstos no plano em vigor, de modo a pôr em risco a conclusão da obra dentro do prazo contratual, é aplicável o disposto no n.º 3 da cláusula 9.ª

Cláusula 14.ª**(Multas por violação dos prazos contratuais)**

1 - Em caso de atraso no início ou na conclusão da execução da obra por facto imputável ao empreiteiro, o dono da obra pode aplicar uma sanção contratual, por cada dia de atraso, em valor correspondente a 1‰ do preço contratual.

2 – Em caso de incumprimento dos prazos parciais vinculativos de execução da obra, por facto imputável ao empreiteiro, o dono da obra pode aplicar uma sanção contratual, por cada dia de atraso, em montante correspondente a metade da estabelecida no número anterior e calculada pela mesma forma sobre o valor dos trabalhos em atraso.

3 – O dono da obra poderá aplicar as sanções contratuais previstas nos termos dos números anteriores até à notificação da conta final da empreitada.

Cláusula 15.ª**(Incumprimento do plano de trabalhos)**

1 - Se o empreiteiro não der cumprimento ao plano de trabalhos por si próprio apresentado ou que lhe haja sido notificado nos termos das cláusulas que antecedem, o dono da obra poderá requerer a posse administrativa das obras, bem como dos materiais, edificações, estaleiros, ferramentas, máquinas e veículos nela existentes, encarregando pessoa idónea da gerência e administração da empreitada por conta do empreiteiro e procedendo aos inventários, medições e avaliações necessários.

2 – Sem prejuízo do número anterior, em caso de mora ou de incumprimento definitivo de todo ou parte dos trabalhos de execução da obra, o dono da obra poderá requerer a posse administrativa das obras, em parte ou no seu todo, nos termos do n.º 1, a fim de promover a execução dos trabalhos em atraso, sem resolução do contrato de empreitada.

Cláusula 16.ª**(Atos e direitos de terceiros)**

1 - Sempre que o empreiteiro sofra atrasos na execução da obra em virtude de qualquer facto imputável a terceiros, deve, no prazo de 10 (dez) dias a contar da data em que tome conhecimento da ocorrência, informar, por escrito, o diretor de fiscalização da obra, a fim de o dono da obra ficar habilitado a tomar as providências necessárias para diminuir ou recuperar tais atrasos.

2 – Excluem-se do disposto no número anterior as eventuais perturbações que resultem da circunstância referida no n.º 2 da cláusula 6.ª, por força do previsto no número 2 da cláusula 7.ª

3 - No caso de os trabalhos a executar pelo empreiteiro serem suscetíveis de provocar prejuízos ou perturbações a um serviço de utilidade pública, o empreiteiro, se disso tiver ou dever ter conhecimento, comunica, antes do início dos trabalhos em causa, ou no decorrer destes, esse facto ao diretor de fiscalização da obra, para que este possa tomar as providências que julgue necessárias perante a entidade concessionária ou exploradora daquele serviço.

Secção III - Condições de Execução da Empreitada**Cláusula 17.ª****(Condições gerais de execução dos trabalhos)**

1 - A obra deve ser executada de acordo com as regras da arte e em perfeita conformidade com o projeto, com o presente caderno de encargos e com as demais condições técnicas contratualmente estipuladas.

2 – Relativamente às técnicas construtivas a adotar, o empreiteiro fica obrigado a seguir, no que seja aplicável aos trabalhos a realizar, o conjunto de prescrições técnicas definidas nos termos da cláusula 2.^a.

3 - O empreiteiro pode propor ao dono da obra a substituição dos métodos e técnicas de construção ou dos materiais previstos no presente caderno de encargos e no projeto por outros que considere mais adequados, sem prejuízo da obtenção das características finais especificadas para a obra.

Cláusula 18.^a

(Erros ou omissões do projeto e de outros documentos)

1 - O empreiteiro deve comunicar ao diretor de fiscalização da obra quaisquer erros ou omissões dos elementos da solução da obra por que se rege a execução dos trabalhos, bem como as ordens, avisos e notificações recebidas.

2 - O empreiteiro tem a obrigação de executar todos os trabalhos de suprimento de erros e omissões (*trabalhos complementares resultantes de circunstâncias não previstas*) que lhe sejam ordenados pelo dono da obra, o qual deve entregar ao empreiteiro todos os elementos necessários para esse efeito, salvo, quanto a este último aspeto, quando o empreiteiro tenha a obrigação pré-contratual ou contratual de elaborar o projeto de execução.

3 - O empreiteiro não poderá executar quaisquer trabalhos de suprimento de erros e omissões sem receber, do dono da obra, ordem expressa para o efeito.

Cláusula 19.^a

(Alterações ao projeto propostas pelo empreiteiro)

1.- Sempre que propuser qualquer alteração ao projeto, o empreiteiro deve apresentar todos os elementos necessários à sua perfeita apreciação.

2.- Os elementos referidos no número anterior devem incluir, nomeadamente, a memória ou nota descritiva e explicativa da solução seguida, com indicação das eventuais implicações nos prazos e custos e, se for caso disso, peças desenhadas e cálculos justificativos e especificações de qualidade da mesma.

3.- Não podem ser executados quaisquer trabalhos nos termos das alterações ao projeto propostas pelo empreiteiro sem que estas tenham sido expressamente aceites pelo dono da obra.

Cláusula 20.ª**(Menções obrigatórias no local dos trabalhos)**

1.- Sem prejuízo do cumprimento das obrigações decorrentes da legislação em vigor, o empreiteiro deve afixar no local dos trabalhos, de forma visível, a identificação da obra, do dono da obra e do empreiteiro, com menção do respetivo alvará e manter cópia dos alvarás ou títulos de registo dos subcontratados ou dos documentos previstos na referida alínea, consoante os casos.

2.- O empreiteiro deve ter patente no local da obra, em bom estado de conservação, o livro de registo da obra e um exemplar do projeto, do caderno de encargos, do clausulado contratual e dos demais documentos a respeitar na execução da empreitada, com as alterações que neles hajam sido introduzidas.

3.- O empreiteiro obriga-se também a ter patente no local da obra o horário de trabalho em vigor, bem como a manter, à disposição de todos os interessados, o texto dos contratos coletivos de trabalho aplicáveis.

4.- Nos estaleiros de apoio da obra devem igualmente estar patentes os elementos do projeto respeitantes aos trabalhos aí em curso.

Cláusula 21.ª**(Ensaaios)**

1.- Os ensaios a realizar na obra ou em partes da obra para verificação das suas características e comportamentos são os especificados no caderno de encargos e os previstos nos regulamentos em vigor e constituem encargo do empreiteiro.

2.- Quando o dono da obra tiver dúvidas sobre a qualidade dos trabalhos, pode exigir a realização de quaisquer outros ensaios que se justifiquem, para além dos previstos.

3.- No caso de os resultados dos ensaios referidos no número anterior se mostrarem insatisfatórios e as deficiências encontradas forem da responsabilidade do empreiteiro, as despesas com os mesmos ensaios e com a reparação daquelas deficiências ficarão a seu cargo, sendo, no caso contrário, de conta do dono da obra.

Cláusula 22.ª**(Medições)**

1.- As medições de todos os trabalhos executados, incluindo os trabalhos não previstos no projeto e os trabalhos não devidamente ordenados pelo dono da obra são feitas no local da obra com a colaboração do empreiteiro e são formalizados em auto.

2.- As medições são efetuadas com a periodicidade prevista no caderno de encargos.

3.– Os métodos e os critérios a adotar para a realização das medições respeitam a seguinte ordem de prioridades:

- a) As normas oficiais de medição que porventura se encontrem em vigor;
- b) As normas definidas pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil;
- c) Os critérios geralmente utilizados ou, na falta deles, os que forem acordados entre o dono da obra e o empreiteiro.

4.- As medições serão segregadas em função da responsabilidade do Município de Braga e da *AGERE*, nos termos da Cláusula 1.^a.

5 – Para efeitos do disposto no número anterior, os trabalhos da conta e responsabilidade da *AGERE*, tal como previsto na Cláusula 1.^a, serão objeto de medição autónoma, formalizada em auto de medição independente, a acompanhar mensalmente pelo representante da *AGERE*, que procederá à sua conferência e validação.

Cláusula 23.^a

(Faseamento dos trabalhos)

1 – De forma de reduzir o impacto da intervenção para a circulação viária e pedonal, o faseamento dos trabalhos proposto em concurso em sede de plano de trabalhos e memórias descritivas deverá, obrigatoriamente, estar de acordo com o definido em caderno de encargos;

2 – O planeamento e faseamento dos trabalhos proposto visa garantir o escoamento da circulação viária e pedonal assim como garantir que se verifique em normais condições de segurança;

3 - A entidade executante poderá, apenas e só em fase de obra, apresentar proposta alternativa de planeamento e faseamento dos trabalhos, no entanto a mesma só poderá ser implementada por autorização prévia do município e sempre enquadrada no pressuposto anterior;

4 - A sinalização dos trabalhos deverá enquadrar-se no disposto na legislação em vigor nomeadamente no Decreto Regulamentar n.º 33/88 de 12 de setembro – Regulamento de Sinalização de Carater Temporário e Obras e Obstáculos na Via Pública;

5 - Os trabalhos deverão ser acompanhados, a expensas e da entidade executante, por agentes da autoridade pública destacados para o efeito, não podendo este facto estar associados qualquer custo acrescido pela o Município de Braga;

Cláusula 24.^a

(Patentes, licenças, marcas de fabrico ou de comércio e desenhos registados)

1 - Salvo no que respeite a materiais e elementos de construção que sejam fornecidos pelo dono da obra correm inteiramente por conta do empreiteiro os encargos e responsabilidades decorrentes da utilização na execução da empreitada de materiais, de elementos de construção

ou de processos de construção a que respeitem quaisquer patentes, licenças, marcas, desenhos registados e outros direitos de propriedade industrial.

2.- Do mesmo modo são da responsabilidade do empreiteiro a obtenção de todas as licenças indispensáveis à execução dos trabalhos, designadamente a licença especial de ruído.

3 - No caso de o dono da obra ser demandado por infração na execução dos trabalhos de qualquer dos direitos mencionados nos números anteriores, o empreiteiro indemniza-o por todas as despesas que, em consequência, deva suportar e por todas as quantias que tenha de pagar, seja a que título for.

Cláusula 25.ª

(Execução simultânea de outros trabalhos no local da obra)

1 - O dono da obra reserva-se o direito de executar ele próprio ou de mandar executar por outrem, conjuntamente com os da presente empreitada e na mesma obra, quaisquer trabalhos não incluídos no contrato, ainda que sejam de natureza idêntica à dos contratados.

2 - Os trabalhos referidos no número anterior são executados em colaboração com o diretor de fiscalização da obra, de modo a evitar atrasos na execução do contrato ou outros prejuízos.

3 - Quando o empreiteiro considere que a normal execução da empreitada está a ser impedida ou a sofrer atrasos em virtude da realização simultânea dos trabalhos previstos no n.º 1, deve apresentar a sua reclamação no prazo de 10 (dez) dias a contar da data da ocorrência, a fim de serem adotadas as providências adequadas à diminuição ou eliminação dos prejuízos resultantes da realização daqueles trabalhos.

4 - No caso de verificação de atrasos na execução da obra ou outros prejuízos resultantes da realização dos trabalhos previstos no n.º 1, o empreiteiro tem direito à reposição do equilíbrio financeiro do contrato, de acordo com os artigos 282.º e 354.º do *Código dos Contratos Públicos*, a efetuar nos seguintes termos:

- a) Prorrogação do prazo do contrato por período correspondente ao do atraso eventualmente verificado na realização da obra, e
- b) Indemnização pelo agravamento dos encargos previstos com a execução do contrato que demonstre ter sofrido.

Cláusula 26.ª

(Outros encargos do empreiteiro)

1 - Correm inteiramente por conta do empreiteiro a reparação e a indemnização de todos os prejuízos que, por motivos que lhe sejam imputáveis, sejam sofridos por terceiros até à receção definitiva dos trabalhos em consequência do modo de execução destes últimos, da atuação do

peçoal do empreiteiro ou dos seus subempreiteiros e fornecedores e do deficiente comportamento ou da falta de segurança das obras, materiais, elementos de construção e equipamentos.

2 - Constituem ainda encargos do empreiteiro a celebração dos contratos de seguros indicados no presente caderno de encargos, a constituição das cauções exigidas no programa do procedimento, quando exigíveis, e as despesas inerentes à celebração do contrato

Cláusula 27.ª

(Custos de fiscalização)

1 – Quando o empreiteiro, por sua iniciativa e sem que tal se encontre previsto neste caderno de encargos ou resulte de caso de força maior, proceda à execução de trabalhos fora das horas regulamentares ou por turnos, o dono de obra exigir-lhe-á o pagamento dos acréscimos de custos de horas suplementares de serviço a prestar pelos representantes da fiscalização.

2 - Verificando-se incumprimento, pelo empreiteiro, dos prazos contratualmente acordados para a execução da empreitada, por causa que lhe seja imputável, fica aquele obrigado a ressarcir o dono de obra pelos prejuízos por este sofridos, decorrentes dos encargos a suportar com os serviços complementares de fiscalização até à conclusão da obra.

3 - A indemnização a que se reporta o normativo anterior pré-liquida-se, desde já, no montante correspondente ao valor faturado pela fiscalização por força da execução dos correlativos serviços complementares.

4 - Para o efeito previsto nos normativos anteriores, o crédito do dono de obra será satisfeito pela retenção das quantias devidas nos pagamentos a realizar ao empreiteiro, procedendo-se à dedução da correspondente quantia dos pagamentos a efetuar, ou por recurso à caução e sempre sem prejuízo do recurso ao instituto da compensação, nos termos do disposto no artigo 848.º do Código Civil.

5 - Caso pretenda ampliar os serviços de trabalho, o empreiteiro deve apresentar proposta com novo horário de trabalho, para apreciação do dono de obra.

6 - Compete também ao empreiteiro suportar os custos de fiscalização para acompanhamento dos trabalhos de correção de deficiências ou trabalhos em falta, após a vistoria para efeitos da receção provisória e durante o período de garantia.

Secção IV - Pessoal**Cláusula 28.ª****(Obrigações gerais)**

1 - São da exclusiva responsabilidade do empreiteiro as obrigações relativas ao pessoal empregado na execução da empreitada, à sua aptidão profissional e à sua disciplina.

2 - O empreiteiro deve manter a boa ordem no local dos trabalhos, devendo retirar do local dos trabalhos, por sua iniciativa ou imediatamente após ordem do dono da obra, o pessoal que haja tido comportamento perturbador dos trabalhos, designadamente por menor probidade no desempenho dos respetivos deveres, por indisciplina ou por desrespeito de representantes ou agentes do dono da obra, do empreiteiro, dos subempreiteiros ou de terceiros.

3 - A ordem referida no número anterior deve ser fundamentada por escrito quando o empreiteiro o exija, mas sem prejuízo da imediata suspensão do pessoal.

4 - As quantidades e a qualificação profissional da mão-de-obra aplicada na empreitada devem estar de acordo com as necessidades dos trabalhos, tendo em conta o respetivo plano.

Cláusula 29.ª**(Horário de trabalho)**

1.- O empreiteiro pode realizar trabalhos fora do horário de trabalho, ou por turnos, desde que, para o efeito, o comunique ao dono da obra e se obtenha esta autorização e dê a conhecer, por escrito, com antecedência suficiente, o respetivo programa ao diretor de fiscalização da obra, sendo aplicável, com as devidas adaptações, o previsto na cláusula 26.ª.

2.- A execução de trabalhos fora do horário de trabalho em incumprimento do estabelecido no número anterior, determina a possibilidade de o dono da obra aplicar ao empreiteiro uma sanção contratual no valor de € 1.000,00 (mil euros), sem prejuízo da prerrogativa do dono da obra determinar a destruição e repetição dos trabalhos executados caso não consiga aferir se os mesmos foram executados de acordo com o projeto de execução e em conformidade com as regras da arte.

Cláusula 30.ª**(Segurança, higiene e saúde no trabalho)**

1 - O empreiteiro fica sujeito ao cumprimento das disposições legais e regulamentares em vigor sobre segurança, higiene e saúde no trabalho, e o preconizado no Plano de Segurança e

Saúde, relativamente a todo o pessoal empregado na obra, correndo por sua conta os encargos que resultem do cumprimento de tais obrigações.

2 - O empreiteiro é ainda obrigado a acautelar, em conformidade com as disposições legais e regulamentares aplicáveis, a vida e a segurança do pessoal empregado na obra e a prestar-lhe a assistência médica de que careça por motivo de acidente no trabalho.

3 - No caso de negligência do empreiteiro no cumprimento das obrigações estabelecidas nos números anteriores, o diretor de fiscalização da obra pode tomar, à custa dele, as providências que se revelem necessárias, sem que tal facto diminua as responsabilidades do empreiteiro.

4 - Antes do início dos trabalhos e, posteriormente, sempre que o diretor de fiscalização da obra o exija, o empreiteiro apresenta apólices de seguro contra acidentes de trabalho relativamente a todo o pessoal empregado na obra, nos termos previstos no n.º 1 da cláusula 30.^a.

5 - O empreiteiro responde, a qualquer momento, perante o diretor de fiscalização da obra, pela observância das obrigações previstas nos números anteriores, relativamente a todo o pessoal empregado na obra.

Secção V – Seguros

Cláusula 31.^a

(Contratos de seguro)

1.- O empreiteiro deverá, com a celebração do contrato de empreitada, contratar e manter em vigor os seguros necessários e adequados a garantir uma efetiva e compreensiva cobertura dos riscos inerentes ao desenvolvimento das atividades integradas no objeto do contrato de empreitada.

2.- Para além de outros exigidos por lei em vigor à data da celebração do contrato de empreitada, ou imposto por lei sucessiva, o empreiteiro contratará e manterá, à sua custa e sem franquias, desde a data da consignação e até à receção provisória total da obra, os seguros seguintes:

- a) Seguro de responsabilidade civil cruzada, com o capital seguro correspondente a **100%** do preço contratual, garantindo a indemnização de todos e quaisquer danos, pessoais e patrimoniais sofridos por quaisquer pessoas, que venham a ocorrer no decurso da prestação contratual, por ação ou omissão do pessoal ou do equipamento do empreiteiro, dos subcontratados

- b) ou de terceiros a quem recorra por subcontratação, tarefa ou a quem autorize ou tolere a execução de trabalhos;
- c) Seguro de acidentes de trabalho, abrangendo todos os trabalhadores, do empreiteiro ou de qualquer subcontratado, considerando para aquele efeito todas as pessoas vinculadas por contrato de trabalho ou equiparado, praticantes, aprendizes, estagiários e demais situações de formação profissional, bem como aqueles que, considerando-se na dependência económica do empreiteiro ou subempreiteiros, prestem, isoladamente ou em conjunto, serviços.

3.- O dono da obra e os seus representantes deverão ser indicados como segurados nas apólices de seguro identificadas no número anterior, devendo o cancelamento, suspensão, modificação ou substituição de quaisquer apólices ser previamente aprovados pelo dono da obra.

4.- O dono da obra pode exigir, em qualquer momento, cópias das apólices de seguro identificadas no n.º 2 do presente artigo, bem como comprovativo da realização do respetivo pagamento.

5.- Os seguros previstos no presente caderno de encargos constituem encargo único e exclusivo do empreiteiro ou dos seus eventuais subcontratados, em nada, porém, diminuindo ou restringindo as obrigações e as responsabilidades, legais e contratuais, do empreiteiro perante o dono obra e perante terceiros.

6.- Caso o empreiteiro, devidamente interpelado para cumprimento do disposto no n.º 4, não apresente elementos que comprovem o cumprimento integral das obrigações prescritas no n.º 2 do presente artigo, poderá o dono da obra ordenar, com tal fundamento e nos termos do artigo 365.º do *Código dos Contratos Públicos*, a suspensão da execução dos trabalhos ou, alternativamente, aplicar uma sanção contratual pecuniária diária, em valor correspondente a 0,5 (por mil) do preço contratual até efetivo cumprimento da obrigação imposta.

7.- O retardamento da consignação da obra, a sua suspensão ou o atraso na execução da obra em virtude o incumprimento, pelo empreiteiro, da obrigação prevista nos números anteriores constitui facto imputável, a título exclusivo, ao empreiteiro, com as consequências previstas no artigo 325.º, n.º 2 do *Código dos Contratos Públicos*.

Cláusula 32.ª**(Outros sinistros)**

1 - O empreiteiro obriga-se a celebrar um contrato de seguro de responsabilidade civil automóvel cuja apólice deve abranger toda a frota de veículos de locomoção própria por si afetos à obra, que circulem na via pública ou no local da obra, independentemente de serem veículos de passageiros e de carga, máquinas ou equipamentos industriais, de acordo com as normas legais sobre responsabilidade civil automóvel (riscos de circulação), bem como apresentar comprovativo que os veículos afetos à obra pelos subempreiteiros se encontra segurado.

2 - O empreiteiro obriga-se ainda a celebrar um contrato de seguro relativo aos danos próprios do equipamento, máquinas auxiliares e estaleiro, cuja apólice deve cobrir todos os meios auxiliares que vier a utilizar no estaleiro, incluindo bens imóveis, armazéns, abarracamentos, refeitórios, camaratas, oficinas e máquinas e equipamentos fixos ou móveis, onde devem ser garantidos os riscos de danos próprios.

3 - O capital mínimo seguro pelo contrato referido nos números anterior deve perfazer, no total, um capital seguro que não pode ser inferior ao capital mínimo seguro obrigatório para os riscos de circulação (ramo automóvel).

4 - No caso dos bens imóveis referidos no n.º 2, a apólice deve cobrir, no mínimo, os riscos de incêndio, raio, explosão e riscos catastróficos, devendo o capital seguro corresponder ao respetivo valor patrimonial.

Capítulo III - Obrigações do Dono da Obra**Cláusula 33.ª****(Preço e condições de pagamento)**

1 - O preço base do procedimento é o de **€3.100.766,04 (três milhões, cem mil, setecentos e sessenta e seis euros e quatro cêntimos (sem Iva))**, significando este o preço máximo que o dono da obra se dispõe a pagar pela execução de todas as prestações que constituem objeto do contrato a celebrar.

2 - O preço base foi calculado nos termos seguintes: Custos médios resultantes de anteriores procedimentos para procedimentos do mesmo tipo e consulta informal a fornecedores e fabricantes de materiais previstos aplicar em obra, não consistindo esta consulta numa distorção da concorrência prevista no número 2 e 3 do artigo 35.º-A pelo que não exige a tomada de medidas previstas no número 3 e 4 do mesmo artigo.

3 - Constituem parâmetros base, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 42.º, n.ºs 3 e 4 do *Código dos Contratos Públicos*, os seguintes:

- a) O preço de **€2.797.456,40** + IVA, constitui o preço parcelar máximo que os concorrentes podem oferecer para a execução dos trabalhos previstos nos capítulos 1 a 9 do mapa de trabalhos, componente do preço que ficará da conta do Município de Braga;
- b) O preço de **€303.309,64** + IVA, constitui o preço parcelar máximo que os concorrentes podem oferecer para a execução dos trabalhos previstos no capítulo 10 (rede de abastecimento de água) constante do mapa de trabalhos proposto, componente do preço que ficará da conta da AGERE.

4 - Pela execução da empreitada e pelo cumprimento das demais obrigações decorrentes do contrato, o Município de Braga e o AGERE pagarão ao empreiteiro a quantia total indicada na sua proposta, sem prejuízo do disposto nos números seguintes.

5 – O Município de Braga pagará ao empreiteiro, apenas e exclusivamente, a parte da obra da sua conta e responsabilidade, tal como definida na Cláusula 1.ª e na alínea a) do n.º 2 da presente Cláusula, cabendo à AGERE, nos mesmos termos, pagar ao empreiteiro, apenas e exclusivamente, a parte da empreitada da sua conta e responsabilidade, nos termos do mesmo normativo.

6 – O Município de Braga não assume, perante o empreiteiro nem quaisquer outros terceiros, qualquer obrigação solidária com a AGERE, seja na obrigação de pagamento do preço, seja em qualquer outra obrigação, independentemente da sua natureza.

7 - O IVA será liquidado nos termos do disposto na alínea j) do n.º 1 do artigo 2.º do Código do IVA.

8 - Os pagamentos a efetuar, nos termos do n.º 4, têm uma periodicidade mensal, sendo o seu montante determinado por medições mensais a realizar de acordo com o disposto na cláusula 22.ª.

9 - Os pagamentos são efetuados no prazo máximo de 60 (sessenta) dias após a apresentação da respetiva fatura.

10 - As faturas e os respetivos autos de medição são elaborados de acordo com o modelo e respetivas instruções fornecidos pelo diretor de fiscalização da obra e serão remetidos diretamente para a entidade responsável pelo pagamento, nos termos definidos no n.º 4.

11 - Cada auto de medição deve referir todos os trabalhos constantes do plano de trabalhos que tenham sido concluídos durante o mês, sendo a sua aprovação pelo diretor de fiscalização da obra condicionada à realização completa daqueles.

12 - No caso de falta de aprovação de alguma fatura em virtude de divergências entre o diretor de fiscalização da obra e o empreiteiro quanto ao seu conteúdo, deve aquele devolver a respetiva fatura ao empreiteiro, para que este elabore uma fatura com os valores aceites pelo diretor de fiscalização da obra e uma outra com os valores por este não aprovados.

13 - O pagamento dos trabalhos complementares é feito nos termos previstos nos números anteriores, mas com base nos preços que lhes forem, em cada caso, especificamente aplicáveis, nos termos do artigo 373.º do *Código dos Contratos Públicos*.

14 – O preço associado a trabalhos complementares ou outro tipo de modificações objetivas será suportado e pago pela entidade, nos termos do n.º 4, responsável pelos trabalhos aos quais os novos se mostrem técnica e economicamente interligados.

15 - O empreiteiro, nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 97.º do *Código dos Contratos Públicos*, será remunerado pelas prestações contratuais que executar, não estando ali compreendido o pagamento de quaisquer trabalhos que, apesar de previstos nas medições, não tenham sido efetivamente executados.

16 - No âmbito da execução do presente contrato, o empreiteiro fica obrigado, em conformidade com o disposto no artigo 299.º-B do *Código dos Contratos Públicos*, a emitir faturas eletrónicas.

Cláusula 34.ª

(Adiantamentos ao empreiteiro)

O dono da obra não efetuará adiantamentos de preço por conta das prestações a realizar ou de atos preparatórios ou acessórios das mesmas, salvo havendo fundamento de modificação do contrato que justifique uma alteração de tal regime e no quadro dos limites previstos para essa modificação no *Código dos Contratos Públicos*.

Cláusula 35.ª

(Descontos nos pagamentos)

1 - Para reforço da caução prestada com vista a garantir o exato e pontual cumprimento das obrigações contratuais, às importâncias que o empreiteiro estiver a receber em cada um dos pagamentos parciais previstos é deduzido o montante correspondente a 5% desse pagamento.

2 - O desconto para garantia pode, a todo o tempo, ser substituído por depósito de títulos, garantia bancária ou seguro-caução, nos mesmos termos previstos no programa do procedimento para a caução referida no número anterior.

Cláusula 36.ª**(Mora no pagamento)**

Em caso de atraso do dono da obra no cumprimento das obrigações de pagamento do preço contratual, tem o empreiteiro direito aos juros de mora sobre o montante em dívida, pelo período correspondente à mora, calculados à taxa de juro fixada no n.º 2 do artigo 806.º do Código Civil para o incumprimento das obrigações civis.

Cláusula 37.ª**(Revisão de preços)**

1 - A revisão dos preços contratuais, como consequência de alteração dos custos de mão-de-obra, de materiais ou de equipamentos de apoio durante a execução da empreitada, é efetuada nos termos do disposto no Decreto-Lei n.º 6/2004, de 6 de janeiro, na modalidade de fórmula.

2 - A revisão de preços obedece à seguinte fórmula: **F15 (grandes reparações de estradas)**

3 - Os diferenciais de preços, para mais ou para menos, que resultem da revisão de preços da empreitada são incluídos nas situações de trabalhos.

4 - Caso a revisão de preços venha a ser de sinal negativo, o empreiteiro fica obrigado a proceder ao pagamento do valor em dívida ao dono da obra no prazo de oito dias a contar da respetiva notificação, sob pena de execução da caução prestada com vista a garantir o exato e pontual cumprimento das obrigações contratuais.

Capítulo IV - Representação das Partes e Controlo da Execução do Contrato**Cláusula 38.ª****(Representação do empreiteiro)**

1 - Durante a execução do contrato, o empreiteiro é representado por um diretor de obra, salvo nas matérias em que, em virtude da lei ou de estipulação diversa no caderno de encargos ou no contrato, se estabeleça diferente mecanismo de representação.

2 - O empreiteiro obriga-se, sob reserva de aceitação pelo dono da obra, a confiar a sua representação a pelo menos um técnico com a seguinte qualificação mínima: Licenciatura em Eng.ª Civil.

3 - Após a assinatura do contrato e antes da consignação, o empreiteiro confirmará, por escrito, o nome do diretor de obra, indicando a sua qualificação técnica e ainda se o mesmo

pertence ou não ao seu quadro técnico, devendo esta informação ser acompanhada por uma declaração subscrita pelo técnico designado, com assinatura reconhecida, assumindo a responsabilidade pela direção técnica da obra e comprometendo-se a desempenhar essa função com proficiência e assiduidade.

4 - As ordens, os avisos e as notificações que se relacionem com os aspetos técnicos da execução da empreitada são dirigidos diretamente ao diretor de obra.

5 - O diretor de obra acompanha assiduamente os trabalhos e está presente no local da obra sempre que para tal seja convocado.

6 - O dono da obra poderá impor a substituição do diretor de obra, devendo a ordem respetiva ser fundamentada por escrito.

7 - Na ausência ou impedimento do diretor de obra, o empreiteiro é representado por quem aquele indicar para esse efeito, devendo estar habilitado com os poderes necessários para responder, perante o diretor de fiscalização da obra, pela marcha dos trabalhos.

8 - O empreiteiro deve designar um responsável pelo cumprimento da legislação aplicável em matéria de segurança, higiene e saúde no trabalho.

Cláusula 39.ª

(Representação do dono da obra)

1 - Durante a execução o dono da obra é representado por um diretor de fiscalização da obra, sem prejuízo do disposto no número seguinte.

2.- O dono da obra designará um seu colaborador como gestor do contrato, nos termos e para efeitos do disposto no artigo 290.º - A do *Código dos Contratos Públicos*, na redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 111-B/2017, de 31 de agosto, ficando reservado ao órgão decisor do contraente público a competência para a emissão de declarações negociais e de atos que revistam a natureza de atos administrativos respeitantes à interpretação, à validade, à execução, modificação ou resolução do contrato.

3 - O dono da obra notifica o empreiteiro da identidade do diretor de fiscalização da obra que designe para a fiscalização local dos trabalhos até à data da consignação ou da primeira consignação parcial.

4 - O diretor de fiscalização da obra tem poderes de representação do dono da obra em todas as matérias relevantes para a execução dos trabalhos, nomeadamente para resolver todas as questões que lhe sejam postas pelo empreiteiro nesse âmbito, excetuando as matérias de modificação, resolução ou revogação do contrato, e ainda quanto aos seguintes atos:

- a) Deferimento de pretensões de modificação do plano de trabalhos;
- b) Deferimento de pretensões de prorrogações de prazos de execução;

- c) Deferimento de pretensões de reposição do equilíbrio económico-financeiro do contrato;
- d) Imposição de trabalhos a mais e aprovação dos respetivos preços, bem a supressão de trabalhos contratuais;
- e) Aceitação ou rejeição de trabalhos de suprimento de erros ou omissões do caderno de encargos;
- f) Qualquer decisão que envolva a realização de despesa adicional pelo dono da obra;

5 - As comunicações do representante designado diretamente pelo dono da obra vinculam este no que respeita às matérias identificadas no número anterior.

Cláusula 40.ª

(Livro de registo da obra)

1 - O empreiteiro organiza um registo da obra, em livro adequado, com as folhas numeradas e rubricadas por si e pelo diretor de fiscalização da obra, contendo uma informação sistemática e de fácil consulta dos acontecimentos mais importantes relacionados com a execução dos trabalhos.

2 - Os fatos a consignar obrigatoriamente no registo da obra são, os referidos no n.º 3 do artigo 304.º e no n.º 3 do artigo 305.º do *Código dos Contratos Públicos*.

3 - O livro de registo ficará patente no local da obra, ao cuidado do diretor da obra, que o deverá apresentar sempre que solicitado pelo diretor de fiscalização da obra ou por entidades oficiais com jurisdição sobre os trabalhos.

Capítulo V - Receção e Liquidação da Obra

Cláusula 41.ª

(Receção provisória)

1 - A receção provisória da obra depende da realização de vistoria, que deve ser efetuada logo que a obra esteja toda concluída, mediante solicitação do empreiteiro ou por iniciativa do dono da obra, tendo em conta o termo final do prazo total de execução da obra.

2 - Fica expressamente excluída a receção provisória de partes da obra, nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 395.º do *Código dos Contratos Públicos*, sem prejuízo do disposto no número seguinte.

3 – Serão realizadas vistorias e autos parciais dos trabalhos da conta do *Condomínio*, para o que, com a devida antecedência, se convocará o administrador de condomínio, autorizando, por escrito, a assinatura do auto e recebendo os respetivos trabalhos.

4 – O empreiteiro deverá instruir o seu pedido de vistoria com a apresentação ao dono da obra dos elementos seguintes:

- a) Telas finais;
- b) Manual de manutenção;

5 – A falta na apresentação pelo empreiteiro dos elementos referenciados no número anterior habilita o dono da obra a considerar não estarem cumpridas todas as obrigações contratuais, nos termos do disposto na alínea a), do n.º 2 do artigo 394.º do *Código dos Contratos Públicos*.

6 – Em caso de incumprimento pelo empreiteiro de apresentação dos documentos mencionados no n.º 2 do presente artigo, depois de notificado expressamente para o efeito, poderá o dono da obra, em alternativa:

- a) Aplicar uma multa contratual no montante de € 1.000;
- b) Encomendar a terceiro a sua execução, para tanto retendo dos pagamentos o montante necessário ao seu pagamento ou executando a caução prestada.

7 - Atenta a especificidade da obra, ficará contratualmente excluída a receção provisória parcial da obra, nos termos do n.º 3 do artigo 395.º do *Código dos Contratos Públicos*.

8 – O procedimento de receção provisória obedece ao disposto nos artigos 394.º a 396.º do *Código dos Contratos Públicos*.

Cláusula 42.ª

(Prazo de garantia)

1 - O prazo de garantia varia de acordo com os seguintes tipos de defeitos:

- a) 10 anos para os defeitos que incidam sobre elementos construtivos estruturais;
- b) 5 anos para os defeitos que incidam sobre elementos construtivos não estruturais ou instalações técnicas;
- c) 2 anos para os defeitos que incidam sobre equipamentos afectos à obra, mas dela autonomizáveis;

2 - Caso tenham ocorrido receções provisórias parcelares, o prazo de garantia fixado nos termos do número anterior é igualmente aplicável a cada uma das partes da obra que tenham sido recebidas pelo dono da obra.

3 - Excetuam-se do disposto no n.º 1 as substituições e os trabalhos de conservação que derivem do uso normal da obra ou de desgaste e depreciação normais consequentes da sua utilização para os fins a que se destina.

Cláusula 43.ª

(Receção definitiva)

1 – No final do prazo de garantia previsto na cláusula anterior, é realizada uma nova vistoria à obra para efeitos de receção definitiva.

2 - Se a vistoria referida no número anterior permitir verificar que a obra se encontra em boas condições de funcionamento e conservação, esta será definitivamente recebida.

3 - A receção definitiva depende, em especial, da verificação cumulativa dos seguintes pressupostos:

- a) Funcionalidade regular, no termo do período de garantia, em condições normais de exploração, operação ou utilização, da obra e respetivos equipamentos, de forma que cumpram todas as exigências contratualmente previstas;
- b) Cumprimento, pelo empreiteiro, de todas as obrigações decorrentes do período de garantia relativamente à totalidade ou à parte da obra a receber.

4 - No caso de a vistoria referida no n.º 1 permitir detetar deficiências, deteriorações, indícios de ruína ou falta de solidez, da responsabilidade do empreiteiro, ou a não verificação dos pressupostos previstos no número anterior, o dono da obra fixa o prazo para a sua correção dos problemas detetados por parte do empreiteiro, findo o qual será fixado o prazo para a realização de uma nova vistoria nos termos dos números anteriores.

Cláusula 44.ª

(Restituição dos depósitos e quantias retidas e liberação da caução)

1 - Feita a receção definitiva de toda a obra, são restituídas ao empreiteiro as quantias retidas como garantia ou a qualquer outro título a que tiver direito.

2 - Verificada a inexistência de defeitos da prestação do empreiteiro ou corrigidos aqueles que hajam sido detetados até ao momento da liberação, ou ainda quando considere os defeitos identificados e não corrigidos como sendo de pequena importância e não justificativos da não liberação, o dono da obra promove a liberação da caução destinada a garantir o exato e pontual cumprimento das obrigações contratuais, nos termos previstos no artigo 295.º do *Código dos Contratos Públicos*.

3 - No caso de haver lugar a receções definitivas parciais, a liberação da caução prevista no número anterior é promovida na proporção do valor respeitante à receção parcial.

Capítulo VI - Disposições Finais

Cláusula 45.ª

(Deveres de informação)

1 - Cada uma das partes deve informar de imediato a outra sobre quaisquer circunstâncias que cheguem ao seu conhecimento e que possam afetar os respetivos interesses na execução do contrato, de acordo com as regras gerais da boa fé.

2 - Em especial, cada uma das partes deve avisar de imediato a outra de quaisquer circunstâncias, constituam ou não força maior, que previsivelmente impeçam o cumprimento ou o cumprimento tempestivo de qualquer uma das suas obrigações.

3 - No prazo de 10 (dez) dias após a ocorrência de tal impedimento, a parte deve informar a outra do tempo ou da medida em que previsivelmente será afetada a execução do contrato.

Cláusula 46.ª

(Subcontratação)

1 – O empreiteiro pode subcontratar as entidades identificadas na proposta adjudicada, desde que se encontrem cumpridos os requisitos constantes dos n.ºs 3 e 6 do artigo 318.º do *Código dos Contratos Públicos*.

2 – O dono da obra apenas pode opor-se à subcontratação na fase de execução quando não estejam verificados os limites constantes do artigo 383.º do *Código dos Contratos Públicos*, ou quando haja fundado receio de que a subcontratação envolva um aumento de risco de incumprimento das obrigações emergentes do contrato.

3 - Todos os subcontratos devem ser celebrados por escrito e conter os elementos previstos no artigo 384.º do *Código dos Contratos Públicos*, devendo ser especificados os trabalhos a realizar e expresso o que for acordado quanto à revisão de preços.

4 - O empreiteiro obriga-se a tomar as providências indicadas pelo diretor de fiscalização da obra para que este, em qualquer momento, possa distinguir o pessoal do empreiteiro do pessoal dos subempreiteiros presentes na obra.

5 - O disposto nos números anteriores é igualmente aplicável aos contratos celebrados entre os subcontratados e terceiros.

6 - No prazo de cinco dias após a celebração de cada contrato de subempreitada, o empreiteiro deve, nos termos do n.º 3 do artigo 385.º do *Código dos Contratos Públicos*, comunicar por escrito o facto ao dono da obra, remetendo-lhe cópia do contrato em causa.

7 - A responsabilidade pelo exacto e pontual cumprimento de todas as obrigações contratuais é do empreiteiro, ainda que as mesmas sejam cumpridas por recurso a subempreiteiros.

Cláusula 47.ª

(Cessão da posição contratual)

1 - A cessão da posição contratual por parte do empreiteiro, salvo quando legalmente vedada, nos termos previstos no artigo 317.º do *Código dos Contratos Públicos*, depende de autorização prévia escrita por parte do dono da obra e, ainda, do cumprimento do disposto no n.º 2 do artigo 318.º do referido Código.

2 - A apresentação, por parte do empreiteiro, do pedido de autorização do dono da obra não suspende a normal execução do contrato, permanecendo o empreiteiro integralmente obrigado ao perfeito e pontual cumprimento das suas obrigações contratuais.

3 - O dono da obra autorizará ou não a pretendida cessão de posição contratual por consideração de critérios de legalidade e oportunidade.

4 - Caso o dono da obra não emita autorização prévia escrita para a pretendida cessão de posição contratual no prazo de 8 (oito) dias contados da apresentação do respetivo requerimento, considera-se a pretensão indeferida.

5 - A cessão de posição contratual pelo contraente público produzir-se-á por notificação dirigida ao empreiteiro, sem prejuízo do disposto no artigo 324.º do *Código dos Contratos Públicos*.

Cláusula 48.ª

(Cessão da posição contratual por incumprimento do empreiteiro)

1.- O contrato consagrará a prerrogativa de autoridade do dono da obra, nos termos previstos no artigo 318.º-A, do *Código dos Contratos Públicos*, de impor ao empreiteiro a cessão, por este, da sua posição no contrato, em caso de incumprimento, por este, das suas obrigações, sempre que se mostrem reunidos os pressupostos para a resolução do contrato.

2.- A cessão da posição contratual ocorrerá por mero efeito de ato do dono da obra, sendo eficaz a partir da data indicada por este.

Cláusula 49.ª**(Confidencialidade e Proteção de Dados Pessoais)**

1.- O empreiteiro obriga-se, durante a vigência do contrato e mesmo após a sua cessação, a não ceder, revelar, utilizar ou discutir, com quaisquer terceiros, todas e quaisquer informações e ou elementos que lhe hajam sido confiados pelo contraente público ou de que tenha tido conhecimento no âmbito do contrato ou por causa dele.

2.- Os dados pessoais a que o empreiteiro tenha acesso ou que lhe sejam transmitidos pelo dono da obra, ao abrigo do contrato, serão tratados em estrita observância das regras e normas do contraente público.

3.- O empreiteiro compromete-se, designadamente, a não copiar, reproduzir, adaptar, modificar, alterar, apagar, destruir, difundir, transmitir, divulgar ou por qualquer outra forma colocar à disposição de terceiros os dados pessoais a que tenha acesso ou que lhe sejam transmitidos pelo dono da obra, ao abrigo do contrato, sem que para tal tenha sido expressamente instruído, por escrito, pelo dono da obra.

4.- No caso em que o empreiteiro seja autorizado pelo contraente público a subcontratar outras entidades para a realização da sua prestação contratual, o mesmo será o único responsável pela escolha das empresas subcontratadas, bem como por toda a atuação destas.

5.- O empreiteiro obriga-se a garantir que as empresas por si subcontratadas cumprirão o disposto na **Lei da Proteção de Dados Pessoais (Lei n.º 58/2019, de 08 de agosto, doravante designada por LPDP)**, e na demais legislação aplicável, em particular o **Regulamento (EU) 2016/679, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 27 de abril de 2016**, devendo tal obrigação constar dos contratos escritos que o prestador de serviços celebre com outras entidades por si subcontratadas.

6.- O empreiteiro obriga-se, em matéria de tratamento de dados pessoais, nomeadamente a:

- a) Utilizar os dados pessoais a que tenha acesso ou que lhe sejam transmitidos pelo dono da obra única e exclusivamente para efeitos da realização das prestações compreendidas no objeto do presente contrato;
- b) Observar os termos e condições constantes dos instrumentos de legalização respeitantes aos dados tratados;
- c) Manter os dados pessoais estritamente confidenciais, cumprindo e garantindo o cumprimento do dever de sigilo profissional relativamente aos mesmos dados pessoais;
- d) Cumprir quaisquer regras relacionadas com o tratamento de dados pessoais a que o dono da obra esteja vinculado, desde que tais regras lhe sejam previamente comunicadas;

- e) Pôr em prática as medidas técnicas e de organização necessárias à proteção dos dados pessoais tratados por conta do dono da obra contra a respetiva destruição, acidental ou ilícita, a perda acidental, a alteração, a difusão ou o acesso não autorizado, bem como contra qualquer outra forma de tratamento ilícito dos mesmos dados pessoais;
- f) Prestar ao dono da obra toda a colaboração de que esta careça para esclarecer qualquer questão relacionada com o tratamento de dados pessoais efetuado ao abrigo do contrato e manter o contraente público informado em relação ao tratamento de dados pessoais, obrigando-se a comunicar de imediato qualquer situação que possa afetar o tratamento dos dados em causa ou que de algum modo possa dar origem ao incumprimento das disposições legais em matéria de proteção de dados pessoais;
- g) Assegurar que os seus colaboradores cumpram todas as obrigações previstas no contrato.

7.- O empreiteiro será responsável por qualquer prejuízo em que o dono da obra venha a incorrer em consequência do tratamento, por parte da mesma e/ou dos seus colaboradores, de dados pessoais em violação das normas legais aplicáveis e/ou do disposto no contrato.

8.- Para efeitos do disposto no número anteriores, entende-se por “colaborador” toda e qualquer pessoa singular ou coletiva que preste serviços ao empreiteiro, incluindo, designadamente, representantes legais, trabalhadores, prestadores de serviços, procuradores e consultores, independentemente da natureza e validade do vínculo jurídico estabelecido entre o empreiteiro e o referido colaborador.

9.- A obrigação de sigilo prevista na presente cláusula mantém-se em vigor mesmo após a cessação do presente contrato, independentemente do motivo porque ocorra.

Cláusula 50.^a

(Cessão de créditos)

O empreiteiro não pode ceder ou dar como garantia o contrato de empreitada ou qualquer dos direitos ou obrigações nele estipulados, designadamente, totalidade ou parte dos créditos emergentes do contrato sem prévio acordo escrito do dono de obra, nos termos do disposto no artigo 577.º e seguintes do Código Civil.

Cláusula 51.ª**(Resolução do contrato pelo dono da obra)**

1 - Sem prejuízo das indemnizações legais e contratuais devidas, o dono da obra pode resolver o contrato nos seguintes casos:

- a) Incumprimento definitivo do contrato por facto imputável ao empreiteiro;
- b) Incumprimento, por parte do empreiteiro, de ordens, diretivas ou instruções transmitidas no exercício do poder de direção sobre matéria relativa à execução das prestações contratuais;
- c) Oposição reiterada do empreiteiro ao exercício dos poderes de fiscalização do dono da obra;
- d) Cessão da posição contratual ou subcontratação realizadas com inobservância dos termos e limites previstos na lei ou no contrato, desde que a exigência pelo empreiteiro da manutenção das obrigações assumidas pelo dono da obra contrarie o princípio da boa-fé;
- e) Se o valor acumulado das sanções contratuais com natureza pecuniária exceder o limite previsto no n.º 2 do artigo 329.º do *Código dos Contratos Públicos*;
- f) Incumprimento pelo empreiteiro de decisões judiciais ou arbitrais respeitantes ao contrato;
- g) Não renovação do valor da caução pelo empreiteiro, nos casos em que a tal esteja obrigado;
- h) O empreiteiro se apresente à insolvência ou esta seja declarada judicialmente;
- i) Se o empreiteiro, de forma grave ou reiterada, não cumprir o disposto na legislação sobre segurança, higiene e saúde no trabalho;
- j) Se, tendo faltado à consignação sem justificação aceite pelo dono da obra, o empreiteiro não comparecer, após segunda notificação, no local, na data e na hora indicados pelo dono da obra para nova consignação desde que não apresente justificação de tal falta aceite pelo dono da obra;
- k) Se ocorrer um atraso no início da execução dos trabalhos imputável ao empreiteiro que seja superior a 1/10 do prazo de execução da obra;
- l) Se o empreiteiro não der início à execução dos trabalhos a mais decorridos 15 dias da notificação da decisão do dono da obra que indefere a reclamação apresentada por aquele e reitera a ordem para a sua execução;
- m) Se houver suspensão da execução dos trabalhos pelo dono da obra por facto imputável ao empreiteiro ou se este suspender a execução dos trabalhos sem fundamento e fora dos casos previstos no n.º 1 do artigo 366.º do *Código dos*

- n) *Contratos Públicos*, desde que da suspensão advenham graves prejuízos para o interesse público;
- o) Se ocorrerem desvios ao plano de trabalhos nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 404.º do *Código dos Contratos Públicos*;
- p) Se não foram corrigidos os defeitos detetados no período de garantia da obra ou se não for repetida a execução da obra com defeito ou substituídos os equipamentos defeituosos, nos termos do disposto no artigo 397.º do *Código dos Contratos Públicos*;

2 - Nos casos previstos nas alíneas b) a o) do número anterior, havendo lugar a responsabilidade do empreiteiro, será o montante respetivo deduzido das quantias devidas, sem prejuízo do dono da obra poder executar as garantias prestadas.

3 - A resolução sancionatória do contrato de empreitada, pelo incumprimento definitivo do mesmo pelo empreiteiro, constitui o dono da obra no direito a uma indemnização pelos prejuízos sofridos pelo inadimplemento da contraparte, indemnização essa que, nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 810.º do Código Civil, se fixa no montante correspondente a 10% do preço contratual.

4 - O disposto no número precedente não obsta a que o dono da obra exija indemnização pelo dano excedente à pré-liquidação ali concretizada.

5 - O dono da obra, pode, a todo o tempo, nos termos do disposto no artigo 334.º do *Código dos Contratos Públicos* proceder à resolução do contrato por razões de interesse público de que dará conhecimento ao empreiteiro.

6 - Na hipótese prevista no número anterior, o dono da obra, indemnizará o empreiteiro pelos danos emergentes e lucros cessantes no montante que se pré-liquida em 10% do valor das prestações contratuais por executar.

7 - A falta de pagamento da indemnização prevista no número anterior no prazo de 30 (trinta) dias contados da data em que o montante devido se encontre definitivamente apurado confere ao empreiteiro o direito ao pagamento de juros de mora sobre a respectiva importância, calculados nos termos da cláusula 35.º.

Cláusula 52.ª

(Resolução do contrato pelo empreiteiro)

1 - Sem prejuízo das indemnizações legais e contratuais devidas, o empreiteiro pode resolver o contrato nos seguintes casos:

- a) Alteração anormal e imprevisível das circunstâncias;
- b) Incumprimento definitivo do contrato por facto imputável ao dono da obra;

- c) Incumprimento de obrigações pecuniárias pelo dono da obra por período superior a seis meses ou quando o montante em dívida exceda 25% do preço contratual, excluindo juros;
- d) Exercício ilícito dos poderes tipificados de conformação da relação contratual do dono da obra, quando tornem contrária à boa fé a exigência pela parte pública da manutenção do contrato;
- e) Incumprimento pelo dono da obra de decisões judiciais ou arbitrais respeitantes ao contrato;
- f) Se não for feita consignação da obra no prazo de seis meses contados da data da celebração do contrato por facto não imputável ao empreiteiro;
- g) Se, havendo sido feitas uma ou mais consignações parciais, o retardamento da consignação ou consignações subsequentes acarretar a interrupção dos trabalhos por mais de 120 dias, seguidos ou interpolados;
- h) Se, avaliados os trabalhos a mais, os trabalhos de suprimento de erros e omissões e os trabalhos a menos, relativos ao contrato e resultantes de atos ou factos não imputáveis ao empreiteiro, ocorrer uma redução superior a 20% do preço contratual;
- i) Se a suspensão da empreitada se mantiver:
 - i. Por período superior a um quinto do prazo de execução da obra, quando resulte de caso de força maior;
 - ii. Por período superior a um décimo do mesmo prazo, quando resulte de facto imputável ao dono da obra;
- j) Se, verificando-se os pressupostos do artigo 354.º do *Código dos Contratos Públicos*, os danos do empreiteiro excederem 20% do preço contratual.

2 - No caso previsto na alínea a) do número anterior, apenas há direito de resolução quando esta não implique grave prejuízo para a realização do interesse público subjacente à relação jurídica contratual ou, caso implique tal prejuízo, quando a manutenção do contrato ponha manifestamente em causa a viabilidade económico-financeira do empreiteiro ou se revele excessivamente onerosa, devendo, nesse último caso, ser devidamente ponderados os interesses públicos e privados em presença.

3 - O direito de resolução é exercido por via judicial ou mediante recurso a arbitragem.

4 - Nos casos previstos na alínea c) do n.º 1, o direito de resolução pode ser exercido mediante declaração ao dono da obra, produzindo efeitos 30 (trinta) dias após a receção dessa declaração, salvo se o dono da obra cumprir as obrigações em atraso nesse prazo, acrescidas dos juros de mora a que houver lugar.

Cláusula 53.ª**(Foro competente)**

Para resolução de todos os litígios decorrentes do contrato fica estipulada a competência do Tribunal Administrativo e Fiscal de Braga, com expressa renúncia a qualquer outro.

Cláusula 54.ª**(Comunicações e notificações)**

1.- As comunicações feitas durante a execução do contrato, entre o dono da obra e o empreiteiro devem ser escritas e efetuadas por correio eletrónico ou outro meio de transmissão escrita e eletrónica de dados.

2.- As comunicações referidas no número anterior consideram-se efetuadas na data da respetiva expedição.

3.- Tratando-se de comunicações efetuadas por telecópia a data da notificação corresponde à data constante no relatório de transmissão bem-sucedido.

4.- As notificações e comunicações nos termos dos números anteriores e que tenham como destinatário o dono de obra, efetuadas após as 17 horas do local de receção ou em dia não útil nesse mesmo local, presumem-se feitas às 10 horas do dia útil seguinte.

Artigo 55.º**(Legislação aplicável)**

Em tudo o omissa no presente programa de concurso, observar-se-á o regime do *Código dos Contratos Públicos* e restante legislação aplicável.

Cláusula 56.ª**(Contagem dos prazos)**

Os prazos previstos no contrato são contínuos, correndo em sábados, domingos e dias feriados.

Cláusula 57.ª**(Produção de efeitos)**

O contrato de empreitada que vier a ser celebrado entrará em vigor imediatamente após a obtenção da declaração de conformidade ou do visto prévio do Tribunal de Contas, nos termos do disposto na Lei n.º 98/97, de 26 de agosto, com as alterações que lhe sucederam.

ANEXO 1

Dimensões da placa: 150 x 200 cm

Tipo e dimensões da letra:

Títulos: FREIGHT SANS BOOK > TAMANHO 150 > MAIÚSCULAS

Texto: FREIGHT SANS BOLD > TAMANHO 120 > MINÚSCULAS

Projeto “Eu Já Passo Aqui!” – Requalificação da Avenida da Liberdade

U.F. S. José de S. Lázaro e S. João do Souto

Projeto de Arquitetura

Memória Descritiva



“Eu Já Passo Aqui!” – Conceito Geral

O projeto “Eu Já Passo Aqui!” surge a partir de uma proposta em âmbito de Orçamento Participativo denominada “Eu Não Passo Aqui!”, que apelava à eliminação de barreiras arquitetónicas, para assegurar um espaço pedonal mais livre, confortável e inclusivo, isto é, preparado para que pessoas de mobilidade reduzida pudessem também percorrer o espaço público sem limitações. O Município de Braga pretende dar resposta positiva a esta necessidade, atuando extensivamente nos percursos pedonais para corresponder aos preceitos essenciais à mobilidade inclusiva e, assim, obter uma malha pedonal de excelência.

Nessa ótica, o Município tem presente o foco atual do planeamento da mobilidade a nível internacional, cada vez mais premente, que assenta na inversão da pirâmide modal, ou seja, na promoção da preferência de modos suaves para as deslocações diárias em detrimento do automóvel. Assim, pretendem atingir-se metas de descarbonização, que são inevitáveis no cenário mundial atual. É importante ter em mente que a cidade de Braga tem uma propriedade muito particular que lhe confere até um carácter excecional na região: desenvolveu-se de forma centrípeta, aglomerando com densidade significativa equipamentos, serviços, habitações e atividades económicas, de tal forma que o modo pedonal é uma forma de deslocação na cidade com grande aceitação (cerca de 1 terço das deslocações, em 2011). Porém, tendo em conta que a mancha urbana já se estendeu por uma área relativamente extensa, tornando alguns trajetos menos apetecíveis ao modo pedonal, entende-se essencial que o modo ciclável seja fomentado, apresentando-se como uma alternativa bastante eficaz em percursos mais longos. Convém salientar que também a topografia de Braga, na grande maioria dos casos, não ao acrescentar a isso, pesa ainda a identificação de Braga como “uma das cidades mais jovens da Europa”. Com isto, facilmente se conclui que a cidade reúne diversas condições, ideais para a implementação deste projeto.

Neste âmbito, as alterações que se propõem neste projeto terão um papel importante uma vez que beneficiarão os modos suaves de deslocação na cidade, de tal modo que se prevê incitar fortemente ao aumento da utilização dos mesmos.

Descrição da Proposta

A proposta atual consiste numa intervenção integrada na Avenida da Liberdade, desde a Rotunda de S. João ao cruzamento com a Rua do Raio, totalizando uma extensão de cerca de 850 metros. O projeto prevê um reperfilamento da via que visa introduzir os conceitos descritos e, assim, beneficiar fortemente a sua imagem urbana e contribuir para uma evolução muito relevante nos padrões de mobilidade da cidade.

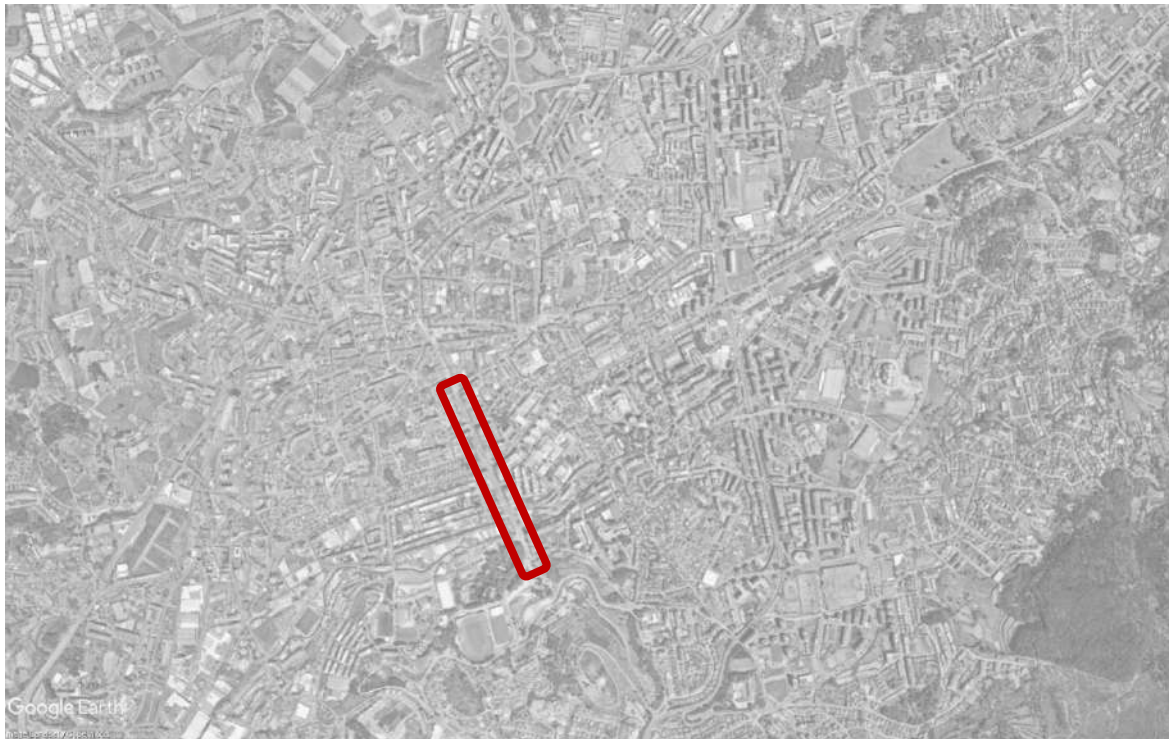


Figura 1. Localização da Avenida da Liberdade na cidade de Braga, a bordô.

Genericamente, a intenção passa pela inserção de vias cicláveis, novas travessias pedonais, eliminação de barreiras à circulação inclusiva, incremento da arborização e aumento da área permeável. De relevar é, por exemplo, a substituição das duas passagens inferiores que se encontram junto à Avenida João XXI / Avenida Imaculada Conceição por travessias de superfície, plenamente acessíveis. Os cruzamentos e as passadeiras serão, genericamente, sobrelevados ao nível dos passeios. Desta forma, e associado a soluções semafóricas inteligentes e inovadoras, irá aumentar-se visivelmente o conforto para peões e ciclistas e, em simultâneo, a diminuição das velocidades praticadas pelos automóveis. As vias de trânsito serão estreitadas, colaborando assim nesse mesmo propósito. Serão introduzidos pisos podotáteis nas passadeiras. Todos os elementos de mobiliário, a iluminação pública, a sinalização e as demais infraestruturas serão devidamente revistas.

Esta intervenção pretende enquadrar-se numa rede que se estende a vários pontos da cidade, permitindo uma ligação importante e direta à rede já existente e, ainda, tendo em vista outras ligações que estão também planeadas pelo Município de Braga. Com efeito, uma das suas principais vantagens é o facto de ligar diretamente do centro da cidade ao Rio Este, onde entroncará com a Ecovia já aqui existente e que permite deslocações num eixo Este-Oeste ao longo de uma grande extensão da malha urbana, ligando ainda à Variante da Encosta e a outros importantes eixos.

Com esta intervenção, prevê-se atingir uma diminuição muito significativa das emissões de gases atualmente verificadas, quer através da redução no número de veículos, quer pela redução das velocidades praticadas. Também o aumento da área permeável e a inserção de novas componentes vegetais, incluindo novas árvores, vêm colaborar nesse sentido. Assim, efetuou-se um Estudo em que se previu a diminuição de CO₂, tendo-se concluído que esta intervenção irá gerar uma redução de 827 toneladas de CO₂ por ano, o equivalente a cerca de 2250kg de CO₂ por dia. O relatório que resultou do dito Estudo acompanha o presente projeto e apresenta as metodologias utilizadas e os resultados com maior detalhe.

Ciclovias

Serão inseridas ciclovias unidirecionais, dos dois lados da faixa de rodagem, que permitem efetuar todo o percurso da avenida com conforto e segurança. Os cruzamentos com as vias transversais serão sempre efetuados com recurso a travessias formalmente sinalizadas. Também serão previstos atravessamentos cicláveis em todas as passadeiras de peões existentes e criadas.

A lógica de funcionamento das ciclovias unidirecionais é a circulação pelo lado direito da faixa de rodagem. Nos cruzamentos, a ciclovia desenvolve-se em sentido anti-horário (semelhante a uma rotunda) e, nos atravessamentos não associados a cruzamentos, o ciclista circula pelo lado esquerdo do local de passagem dos peões, em cada um dos sentidos, para permitir a passagem para a ciclovia do sentido oposto sem ter de cruzar duas vezes os peões.

A inserção da ciclovia é possibilitada, de forma geral, pela redução de uma via de trânsito no sentido Norte-Sul. Entre a Rua do Raio e a Rua 25 de Abril, contudo, optou-se por uma solução distinta, devido aos condicionamentos que advêm da existência da abertura do túnel (e problemas de segurança que se poderiam gerar até pela proximidade das ciclovias à saída de um túnel rodoviário): no sentido Sul-Norte, irá reduzir-se ligeiramente à largura do passeio existente; no sentido Norte-Sul, as bicicletas deverão circular na mesma via de trânsito dos automóveis até, sensivelmente, ao Centro Comercial Granjinhos, ponto a partir do qual inicia a sua segregação. Nos locais de paragem de transportes públicos, a ciclovia deverá deslocar-se para entre o local de espera dos passageiros e o passeio, não interferindo assim com a entrada e saída dos autocarros e proporcionando um local próprio, segregado do passeio, para o embarque nos transportes públicos, o que também constitui uma visível melhoria nesse sentido.

A largura da ciclovia é, genericamente, 1,50m. Porém, a Norte da Rua 25 de Abril, com vista a minimizar o impacto na capacidade do canal pedonal, prevê-se uma largura de 1,20m, constituindo este um valor mínimo recomendado, que é excecionalmente preferível, de modo a garantir ainda boas condições de circulação ao peão, sendo certo que essa largura é ainda suficiente para a passagem de ciclistas em segurança.

Associado a este benefício das condições de circulação, prevê-se também a criação de lugares de estacionamento de bicicletas, na zona do Centro Comercial Granjinhos, no troço entre a Avenida João XXI e o Largo Senhor dos Aflitos e, ainda, junto ao Parque da Ponte. Dois destes lugares permitirão o estacionamento de quatro bicicletas cada, um de oito e o outro, de dez lugares, totalizando 26 lugares. A configuração do projeto permite, contudo, alguma flexibilidade para incrementar o número de lugares consoante das necessidades, quer o aumento das estruturas de estacionamento em cada lugar, quer a criação de novos lugares.

Passeios e travessias

Os passeios ao longo de toda a avenida serão regularizados, suavizando algumas pendentes existentes e eliminando, ou realocação, um número grande de elementos que, neste momento, constituem barreiras arquitetónicas que prejudicam a segurança dos peões, especialmente dos que detêm condicionantes na sua mobilidade, como os utilizadores de cadeira de rodas, ou os cegos, ou amblíopes.

Além disso, o projeto contempla a beneficiação de todas as passadeiras existentes, através do seu alargamento e ligeiros ajustes na sua localização, com vista a aumentar a sua capacidade de corresponder às linhas de desejo dos peões. Nesse âmbito, está ainda prevista a introdução de passadeiras novas nos seguintes locais:

- a) nos braços Norte e Sul do cruzamento com a Avenida João XXI e Avenida Imaculada Conceição, proporcionando maior linearidade nos percursos pedonais ao longo dos passeios destas importantes artérias, aumentando, assim, claramente o conforto das deslocações pedonais e inutilizando as travessias subterrâneas, eliminando assim os problemas de desconforto, insegurança, insalubridade e inacessibilidade (degraus) de que estas dispunham;
- b) junto ao entroncamento com a Rua Araújo Carandá, permitindo uma ligação numa zona de elevada concentração comercial onde, já hoje, se verifica uma grande ocorrência de atravessamento informal por peões;
- c) junto à Ponte de S. João, permitindo uma ligação mais direta da Rua dos Barbosas à Av. Pires Gonçalves, dando assim mais conforto a estes movimentos transversais;
- d) no início da Avenida Viriato Nunes (antiga E.N. 101), na saída da Rotunda de S. João, permitindo que os peões possam circular em segurança a toda a volta da rotunda.

A travessia existente, a Sul da Av. Pires Gonçalves, irá ser deslocada para Sul, para junto da Rotunda de S. João, de forma a dar uma resposta mais intuitiva aos movimentos transversais que aqui desembocam, localizando-se também junto à paragem de autocarro, e assim garantindo um ritmo mais adequado de travessias pedonais, face à inserção da travessia mencionada em d).

As passagens subterrâneas terão as suas aberturas fechadas com laje, por forma a beneficiar a largura dos passeios nesses locais que, devido às entradas nessas passagens, é hoje bastante exígua. Manter-se-á, contudo, a entrada Nordeste (junto ao Hotel *Mercure*), uma vez que a mesma dá acesso ao sistema de manutenção e ventilação do parque de estacionamento adjacente, e tendo em conta que esta entrada é a menos gravosa no condicionamento da largura do passeio. Para a passagem subterrânea do lado Sul, será mantido um acesso de pequenas dimensões, assente num sistema que se abrirá apenas mediante necessidade e que, quando se encontra fechado, servirá normalmente para a passagem de peões, ficando assim totalmente disfarçado e inconsequente na qualidade do percurso pedonal.

Vegetação

Este projeto pretende reforçar as linhas arbóreas situadas ao longo do eixo de intervenção, de ambos os lados da via. A lógica que subjaz em matéria de área verde é a criação de canteiros contínuos ao longo das laterais da atual faixa de rodagem, unindo todas as caldeiras agora existentes. Esta alteração irá aumentar consideravelmente a área permeável, o que permitirá aumentar a qualidade urbanística do local, tornar os percursos mais agradáveis e termicamente mais confortáveis. As árvores existentes serão mantidas e serão plantadas novas árvores nos troços em que estes elementos eram, até agora, inexistentes, como é o caso em toda a extensão desde o Largo Senhor dos Aflitos até à Avenida João XXI. Assim, garantir-se-á uma continuidade clara de arborização em toda a avenida.

A restante área de canteiros será preenchida com vegetação de pequenas dimensões, que não apresenta necessidade de rega ou de grande manutenção, tal como lavândulas e similares. Este tipo de plantas conferirá ao local um aspeto colorido, bem como odor agradável, trazendo ainda, de certa forma, a lógica já existente a Norte da Rua do Raio para o resto da Avenida.

A existência destes canteiros irá ainda funcionar como dissuasor de estacionamento ilegal sobre os passeios, já que os mesmos irão efetuar separação entre a faixa de rodagem e a ciclovia, ou entre o passeio e a ciclovia, ou mesmo como aumento do sentimento de conforto e segurança que é proporcionada através desta divisão para o canal de circulação carral.

Os canteiros serão interrompidos, naturalmente, quando há acessos carrais aos edifícios, nas travessias pedonais e cicláveis ou, a Sul da Av. João XXI, em todas as paragens de autocarro, por inexistência de largura que permita a totalidade das funções pretendidas, tendo-se aqui dado preferência ao conforto dos utilizadores de transportes públicos. Também a Sul da Rua Conselheiro Lobato, do lado Poente, não foi previsto canteiro entre o passeio e a faixa de rodagem, o que, no entanto, é compensado pela existência, já hoje, de espaço verde arborizado, junto aos passeios, do lado contrário à faixa de rodagem (Largo 1.º de Dezembro e Parque da Ponte). No tramo entre a Av. João XXI e o Largo Senhor dos Aflitos também não foi possível garantir um canteiro contínuo, porém, a arborização é possibilitada pela colocação de caldeiras a distâncias regulares.

Materiais

As faixas de rodagem serão repavimentadas em betuminoso. Isto incluirá a conversão de algumas áreas pequenas de cubo de granito e calcário em betuminoso, nos arranques das vias transversais, nomeadamente da Rua 25 de Abril, da Rua do Raio (Poente) e da Rua Araújo Carandá, abrangendo as passeadeiras aqui existentes, o que também se revela positivo para os peões, já que esse material é mais regular e confortável que o cubo.

O material dos passeios será genericamente mantido em cubo de calcário e basalto e, na ponte sobre o Rio Este, onde existem lajetas de granito. Na zona de Rotunda de S. João, o material existente nos passeios, em alguns casos, é betonilha esquartelada, betuminoso, ou cubo de granito. Porém, por questões de uniformização ao longo de toda a avenida, o material será, também aqui, substituído pelo microcubo de calcário e basalto. Contudo, os passeios existentes serão levantados e reposicionados, com vista à correção de irregularidades e substituição de pedras mais gastas ou partidas, garantindo-se, assim, a eliminação de desníveis que diminuem a segurança e o conforto dos peões. Este é um material nobre, de boa qualidade e durabilidade, com grande nível de permeabilidade e albedo, o que proporciona melhor desempenho térmico em geral. Oferece ainda grande facilidade de manutenção, reparação, mesmo que parcial.

As ciclovias dispõem de soluções distintas, de acordo com a sua localização. Quando estas se localizam à cota da faixa de rodagem, são pavimentadas em betuminoso, tal como a restante zona de circulação de veículos, mas pintada de vermelho, com vista à sua clara distinção, maximização do efeito chamativo, promovendo redobrada atenção sobre os utilizadores de bicicleta e mitigando comportamentos de utilização abusiva e ilegal da mesma. A separação da faixa de automóveis efetiva-se ainda através de sinalização horizontal e de elementos rígidos de borracha reciclada, espaçados cerca de 2m, pretos e amarelos. Quando as ciclovias andam junto ao passeio, à mesma cota que este, são pavimentadas com uma betonilha adequada, na qual se aplicará um *slurry* também em vermelho. Este material garante total segurança e conforto aos ciclistas. Neste caso, a separação entre a ciclovia e a faixa de rodagem obtém-se através dos já mencionados canteiros. Em alguns casos, como sempre que existem acessos carrais, a ciclovia é ladeada por passeio em ambos os lados. A separação entre a ciclovia e o passeio é obtida através de um perfil metálico enterrado, quase impercetível, sem constituir diferenças de nível.

Nas proximidades das passadeiras, os passeios serão dotados de textura podotátil, de modo a providenciar informação aos cidadãos cegos, o que será efetivado com blocos de betão de cor cinza escuro, contrastando assim com os restantes materiais. Serão colocados blocos tipo “direcional”, isto é, nervurados, dando indicação da direção da travessia e blocos pitonados, numa faixa de cerca de 80cm que limita a zona da faixa de rodagem ou da ciclovia, para prestar informação de entrada numa potencial zona de perigo.

Os lancis deverão ser em granito azul, com 30cm de largura, utilizando-se, para isso, as pedras de lancil já existentes, na medida que as suas condições de conservação o permitam (cerca de 60% das mesmas).

O material genérico dos passeios é, em algumas situações excecionais relacionadas com remates nas vias transversais, semelhante ao existente no local, como por exemplo, pavê.

Lógica de estacionamento

De forma geral, o estacionamento não sofrerá alterações de maior face ao existente. É de notar que, na configuração existente, o estacionamento é já bastante limitado, o que, aliás, é compreensível numa via deste calibre, estruturante, com grande volume de fluxos.

A Norte da Rua 25 de Abril, neste momento, existe uma solução informal de realização de cargas e descargas na própria via de trânsito, que será solucionada com a inserção de uma baía de cargas e descargas com capacidade para albergar cerca de 5 veículos ligeiros. Esta baía permite também a recolha adequada dos contentores de Resíduos Sólidos Urbanos.

Entre a Rua 25 de Abril e a Avenida João XXI, serão removidos 3 lugares existentes, devido à beneficiação da paragem de transportes públicos existente e à inserção da ciclovia.

No tramo situado entre a Avenida João XXI e o Largo Senhor dos Aflitos, ficarão garantidos 17 lugares indiferenciados, três lugares de cargas e descargas de grandes dimensões (11m de comprimento) e um lugar de cargas e descargas pequeno, bem como dois lugares de mobilidade condicionada. Pode considerar-se, por isso, uma capacidade total para 26 veículos ligeiros. Note-se que, neste momento, estacionam neste tramo cerca de 44 veículos ligeiros, entre lugares de cargas e descargas, lugares de mobilidade condicionada e lugares indiferenciados (exclui-se daqui as baias de paragem de autocarros existentes em que, de facto, podem inserir-se mais cerca de 16 veículos, mas que, além de ilegais, dificultam fortemente o acesso dos cidadãos aos autocarros, obrigando estes a parar na faixa de rodagem e, assim, influenciando negativamente toda o funcionamento da avenida). Existe, ainda assim, uma redução de 18 lugares legais. Porém, deve ter-se em consideração o já mencionado caráter distribuidor da Avenida da Liberdade, que é altamente incompatível com a existência de lugares de estacionamento, devendo estes, tendencialmente, destinar-se unicamente à atividade de cargas e descargas.

Junto à Rotunda de S. João, do lado Nascente, existe, neste momento, capacidade para estacionamento de 10 carros. Contudo, estes lugares situam-se mesmo em cima da Rotunda, gerando uma situação de parca segurança e de muito pouca qualidade urbanística, influenciando ainda a capacidade de escoamento da rotunda em si. O novo projeto reformula essa baía de estacionamento, mantendo 7 lugares neste local.

O balanço total de lugares de estacionamento não é claro, porquanto as baias existentes nem sempre dispõem de marcações que separem claramente os lugares. No entanto, crê-se que a diminuição do número de lugares legais que

resulta desta intervenção (contada em termos de espaço para veículos ligeiros) é de cerca de 19 lugares. A diminuição de lugares de estacionamento é, efetivamente, uma medida que visa desmotivar a utilização desse meio de transporte, sendo assim uma alteração coerente com as premissas gerais deste projeto.

Sinalização

A sinalização rodoviária seguirá todas as regras constantes do Regulamento da Sinalização de Trânsito. A sua descrição mais detalhada integra a Memória Descrita do respetivo Projeto.

Semaforização

O conceito geral é a revisão da semaforização existente, com vista à inserção de sistemas mais modernizados e inteligentes. O surgimento de novas passadeiras em alguns dos cruzamentos existentes obrigou à revisão do sistema semafórico aqui presente. Serão ainda inseridos dois novos sistemas semafóricos no cruzamento com a Rua Araújo Carandá e no cruzamento com a Rua dos Barbosas / Avenida Pires Gonçalves. A Rotunda de S. João ficará preparada, a nível de infraestruturas, para a colocação de um sistema semafórico, caso venha a ser justificável.

A descrição mais detalhada relativa à Semaforização integra a Memória Descrita do respetivo Projeto.

Iluminação Pública

A iluminação será revista, com o intuito de servir eficazmente o peão, dotando-se a avenida de iluminação especificamente dedicada aos passeios e às passadeiras. Alguns dos postes existentes serão relocados com vista à sua remoção do canal pedonal ou, mais genericamente, dos percursos desejados pelos peões. Além disso, algumas relocalizações relacionam-se com a necessidade de garantir o máximo possível a equidistância entre os postes. Será suprida uma necessidade bastante premente de iluminação nas imediações da Rua dos Barbosas. Como uma grande quantidade dos postes existentes são em marmorite, estes deverão ser substituídos por postes metálicos.

A descrição mais detalhada relativa à Iluminação Pública integra a Memória Descrita do respetivo Projeto.

Mobiliário Urbano

As alterações ao Mobiliário Urbano prendem-se, quase totalmente, com a necessidade de eliminar elementos dos percursos intuitivos dos peões. Alguns elementos novos serão introduzidos, tais como estruturas para estacionamento de bicicletas, refletores no chão, junto às passadeiras, elementos separadores na faixa de rodagem, entre outros. Serão ainda eliminados elementos obsoletos ou muito degradados, como guarda-corpos, ou alguns elementos publicitários.

O projeto é acompanhado de uma Memória Descritiva que se debruça especificamente sobre os trabalhos de Mobiliário Urbano.

Outras Especialidades

As redes de águas pluviais e de águas residuais serão devidamente revistas, como vista a assegurarem o bom funcionamento da nova solução. Os projetos respetivos estão acompanhados das Memórias Descritivas que explanam as soluções de forma mais detalhada.

Braga, 7 de novembro de 2022

EMPREITADA DE OBRA PÚBLICA**PARTE A - PROGRAMA DO CONCURSO****Concurso Público: CPE.16.22.DMOSM**

Contratação: empreitada de “EU JÁ PASSO AQUI – REQUALIFICAÇÃO DA AVENIDA DA LIBERDADE_U.F. DE S. LÁZARO E S. JOÃO DO SOUTO”.

Preço base (Pb): €3.100.766,04 (três milhões, cem mil, setecentos e sessenta e seis euros e quatro centavos (sem Iva));

Prazo máximo de execução da empreitada: 250 (dias).

ÍNDICE

I - Disposições Gerais	5
Artigo 1.º	5
(Identificação do concurso e da entidade adjudicante)	5
Artigo 2.º	6
(Decisão de contratar)	6
Artigo 3.º	6
(Tipo de procedimento)	6
Artigo 4.º	6
(Consulta e fornecimento das peças do procedimento)	6
Artigo 5.º	7
(Objeto do concurso).....	7
II – Concorrentes	7
Artigo 6.º	7
(Modalidade jurídica de associação de empresas)	7
Artigo 7.º	8
(Associação em caso de adjudicação)	8
III – Elaboração de propostas	8
Artigo 8.º	8
(Reclamações ou dúvidas sobre as peças patenteadas no concurso)	8
Artigo 9.º	8
(Esclarecimentos oficiais).....	8
Artigo 10.º	9
(Inspeção do local dos trabalhos).....	9
Artigo 11.º	9
(Parâmetros base e aspetos vinculativos).....	9
Artigo 12.º	10
(Documentos que constituem as propostas).....	10
Artigo 13.º	11

(Idioma dos documentos da proposta)	11
Artigo 14.º	11
(Proposta variante)	11
IV – Apresentação das propostas	11
Artigo 15.º	11
(Prazo de apresentação das propostas)	11
Artigo 16.º	11
(Modo de apresentação das propostas)	11
V – Análise e avaliação das propostas	12
Artigo 17.º	12
(Esclarecimentos sobre as propostas).....	12
Artigo 18.º	13
(Suprimento da proposta).....	13
Artigo 19.º	13
(Critério de adjudicação)	13
Artigo 20.º	13
(Preço anormalmente baixo)	13
Artigo 21.º	13
(Negociação)	13
Artigo 22.º	13
(Audiência prévia e adjudicação)	13
VI – Habilitação e caução	14
Artigo 23.º	14
(Requisitos).....	14
Artigo 24.º	15
(Documentos de habilitação)	15
Artigo 25.º	16
(Caução).....	16
VII – Disposições Finais	16
Artigo 26.º	16
(Comunicações).....	16

Artigo 27.º	16
(Despesas e encargos)	16
Artigo 28.º	17
(Legislação aplicável)	17
Artigo 29.º	17
(Fiscalização Prévia do Tribunal de Contas)	17
ANEXO I	17
ANEXO II	20
ANEXO III	21
ANEXO IV	22
ANEXO V	23
ANEXO VI	23

PROGRAMA DO CONCURSO
Concurso Público: CPE.16.22.DMOSM

I - Disposições Gerais

Artigo 1.º

(Identificação do concurso e da entidade adjudicante)

1.- O presente programa regula o procedimento de contratação da empreitada de obras públicas de **“EU JÁ PASSO AQUI – REQUALIFICAÇÃO DA AVENIDA DA LIBERDADE_U.F. DE S. LÁZARO E S. JOÃO DO SOUTO”**.

2.- A presente contratação é promovida em regime de agrupamento de entidades adjudicantes, ao abrigo do artigo 39.º, n.º 1, alínea a), do *Código dos Contratos Públicos*, agrupamento esse constituído por:

- a) **MUNICÍPIO DE BRAGA**, com o número de Pessoa Coletiva 506901173, com sede na Praça Municipal, 4700-435 Braga, freguesia de São João do Souto; e
- b) **AGERE – EMPRESA DE ÁGUAS, EFLUENTES E RESÍDUOS DE BRAGA, E.M.**, (abreviadamente identificada por **AGERE**), com o número de Pessoa coletiva 504 807 692, com sede na Praça Conde de Agrolongo, 115, freguesia de São João do Souto.

3.- O Município de Braga é o representante do agrupamento para efeitos de condução do procedimento de formação do contrato de empreitada, **assumindo a condição de entidade adjudicante**, cabendo-lhe, igualmente, a gestão da execução de toda a empresa, assumindo a posição de dona da obra.

4.- Na sua condição de entidade adjudicante e dona da obra, o Município de Braga está autorizado a praticar todos os atos técnicos, jurídicos e económico-financeiros necessários à perfeita execução da sua obra, estando, em tal autorização, compreendidos, designadamente, os poderes para praticar os atos necessários e compreendidos na contratação de empreiteiros de obras públicas e na gestão das relações com entidades terceiras, produção de relatórios de gestão das empreitadas e supervisão dos trabalhos realizados pelas equipas de fiscalização.

5.- A entidade adjudicante tem sede na Praça Municipal, 4700 – 435 Braga, e oferece os contactos seguintes:

- a) Telefone: +351253616060;
- b) Telefax: +253203151;
- c) Endereços eletrónico: contratacao.empreitadas@cm-braga.pt
- d) Plataforma eletrónica: www.acingov.pt

Artigo 2.º
(Decisão de contratar)

A decisão de contratar, nos termos do disposto no n.º 1 do artigo 36.º e 39.º, n.º 2 do *Código dos Contratos Públicos*, foi tomada pela Câmara Municipal de Braga e pelo Conselho de Administração da AGERE.

Artigo 3.º
(Tipo de procedimento)

1.- A contratação é precedida pelo presente procedimento de concurso público, nos termos do disposto nos artigos 16.º, n.º 1, c) e 130.º do *Código dos Contratos Públicos*.

2.- O procedimento de concurso público foi escolhido ao abrigo do critério do valor, nos termos do disposto no artigo 19.º do *Código dos Contratos Públicos*, sem publicação no *Jornal Oficial da União Europeia*.

Artigo 4.º
(Consulta e fornecimento das peças do procedimento)

1.- O programa do procedimento e o caderno de encargos, bem como os demais documentos que integram o presente procedimento, encontram-se patentes na página da plataforma eletrónica www.acingov.pt, e, em papel ou em formato eletrónico, na sede da entidade adjudicante, identificada no n.º 2 do artigo 1.º, onde podem ser consultados durante as horas de expediente, desde o dia da abertura do procedimento na plataforma eletrónica referida, até ao termo do prazo fixado para a apresentação das propostas.

2.- Nas consultas não é permitida a reprodução por cópia, fotografia ou processo semelhante, de quaisquer documentos, nem neles fazer qualquer tipo de inscrição.

Artigo 5.º
(Objeto do concurso)

1.- O concurso tem por objeto a escolha dos cocontratantes da entidade adjudicante para a execução do contrato de **“EU JÁ PASSO AQUI – REQUALIFICAÇÃO DA AVENIDA DA LIBERDADE_U.F. DE S. LÁZARO E S. JOÃO DO SOUTO”**.

2.- O procedimento destina-se à formação de um único contrato, não estando prevista a adjudicação por lotes, dado que a entidade adjudicante considera que as prestações a abranger pelo respetivo objeto são técnica e funcionalmente incindíveis.

3.- A empreitada envolve a execução dos trabalhos em conformidade com o definido no Mapa de Quantidades, e mesmo aqueles que, não previstos, se mostrem necessários à perfeita e completa execução daquele objeto, compreendendo:

- a) Elaboração dos planos do sistema de gestão da qualidade, segurança e ambiente a implementar na empreitada;
- b) Execução dos trabalhos de construção civil;
- c) Execução de toda a caracterização, instrumentação e monitorização da envolvente necessária para suportar a execução dos trabalhos de construção civil;
- d) Execução de ensaios de materiais e equipamentos.

II – Concorrentes

Artigo 6.º
(Modalidade jurídica de associação de empresas)

1.- Ao concurso poderão apresentar-se agrupamentos de empresas, independentemente da atividade por elas exercida, sem que entre elas exista necessariamente qualquer modalidade jurídica de associação, desde que subscrevam e apresentem ao concurso declaração de intenção de associação jurídica, em conformidade com o modelo constante do **Anexo III** ao presente regulamento.

2.- Os membros de um agrupamento concorrente não podem ser concorrentes no mesmo procedimento, nem integrar outro agrupamento concorrente.

3.- Todos os membros do agrupamento concorrente são solidariamente responsáveis, perante a entidade adjudicante, pela manutenção da proposta que apresentarem.

Artigo 7.º**(Associação em caso de adjudicação)**

1.- No caso de adjudicação, as empresas do agrupamento associar-se-ão, obrigatoriamente, antes da celebração do contrato, na modalidade jurídica de agrupamento complementar de empresas, agrupamento europeu de interesse económico ou de consórcio externo, conforme a opção do adjudicatário, mas sempre em regime de responsabilidade solidária passiva.

2.- Sem prejuízo do disposto no número anterior, a entidade adjudicante poderá consagrar diretamente no título contratual a responsabilidade solidária passiva das várias entidades que integrem o adjudicatário quando, para efeitos do disposto no número anterior, a modalidade de associação escolhida não implique a criação de uma entidade com personalidade jurídica.

III – Elaboração de propostas**Artigo 8.º****(Reclamações ou dúvidas sobre as peças patenteadas no concurso)**

1.- Os esclarecimentos necessários à boa compreensão e interpretação das peças do procedimento deverão ser apresentados pelo concorrente através da plataforma eletrónica www.acingov.pt, à entidade adjudicante, até às **18h00 do primeiro terço do prazo fixado para apresentação das propostas**.

2.- Até à data limite referida no número anterior, deve o convidado apresentar uma lista na qual identifique, expressa e inequivocamente, os erros e omissões das peças do procedimento detetados.

3.- Os esclarecimentos, as retificações e a lista com a identificação dos erros e omissões detetados pelo convidado será disponibilizada pela entidade adjudicante e juntos às peças do procedimento que se encontrem patentes para consulta, até ao termo **do segundo terço do prazo fixado para apresentação das propostas**.

4.- A falta da prestação de esclarecimentos no prazo previsto nos números anteriores poderá justificar a prorrogação, por período correspondente, do prazo para a apresentação das propostas, desde que requerida tempestivamente por qualquer interessado.

Artigo 9.º**(Esclarecimentos oficiosos)**

A entidade adjudicante poderá, oficiosamente, proceder à prestação de esclarecimentos e efetuar retificações de erros ou omissões das peças do procedimento nos termos e no prazo previstos no n.º 3 do artigo anterior.

Artigo 10.º**(Inspeção do local dos trabalhos)**

1.- Até à data limite para a apresentação das propostas, os interessados poderão inspecionar o local e nele efetuar todos os reconhecimentos e testes que entendam necessários à elaboração da sua proposta, tendo em consideração que o adjudicatário não poderá invocar o desconhecimento das condições do local, nomeadamente físicas e/ou estruturais, para se exonerar das suas responsabilidades.

2.- As inspeções e os testes são da exclusiva conta e risco dos interessados, competindo-lhes obter todas as autorizações ou licenças necessárias, bem como suportar todos os custos, indemnizações ou outros encargos daí eventualmente resultantes.

3.- Os elementos disponibilizados pela entidade adjudicante, nomeadamente com as peças de concurso, são-no a título meramente indicativo e auxiliar, não sendo aquela entidade, de forma alguma, responsável pelas informações aí contidas, nomeadamente as respeitantes às condições locais.

Artigo 11.º**(Parâmetros base e aspetos vinculativos)**

1.- O preço base do procedimento é de **€3.100.766,04 (três milhões, cem mil, setecentos e sessenta e seis euros e quatro cêntimos (sem Iva))**, significando este o preço máximo que a entidade adjudicante se dispõe a pagar pela execução de todas as prestações que constituem o objeto do contrato a celebrar, sem prejuízo do disposto no número seguinte.

2.- Constituem parâmetros base, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 42.º, n.ºs 3 e 4 do *Código dos Contratos Públicos*, os seguintes:

- a) - O preço de **€2.797.456,40 + IVA**, constitui o **preço parcelar máximo** que os concorrentes podem oferecer para a execução dos trabalhos previstos nos capítulos 1 a 9 do mapa de trabalhos, componente do preço que ficará da conta do Município de Braga;
- b) - O preço de **€303.309,64 + IVA**, constitui o **preço parcelar máximo** que os concorrentes podem oferecer para a execução dos trabalhos previstos no capítulo 10 (rede de abastecimento de água) constante do mapa de trabalhos proposto, componente do preço que ficará da conta da AGERE.

2.- O prazo de execução é de **250 dias**, significando este o prazo máximo de execução das prestações que constituem o objeto do contrato e que pode ser oferecido pelo concorrente.

3.- A violação dos parâmetros base implica a consequência prevista na alínea b) do n.º 2 do artigo 70.º do *Código dos Contratos Públicos*.

Artigo 12.º**(Documentos que constituem as propostas)**

1.- Os concorrentes deverão fazer acompanhar as suas propostas, **sob pena de exclusão**, dos documentos seguintes, elaborados nos termos previstos no *Código dos Contratos Públicos*, designadamente em conformidade com o seu artigo 57.º:

- a) **Declaração de aceitação do conteúdo do caderno de encargos**, conforme o modelo constante do **Anexo I** ao presente regulamento;
- b) **Declaração de intenção de associação jurídica**, no caso previsto no artigo 5.º deste programa, conforme o modelo constante do Anexo III (**se aplicável**);
- c) **Declaração** contendo a indicação do preço e do prazo para a conclusão dos trabalhos;
- d) **Lista dos preços unitários da obra** todas as espécies de trabalho e quantidades previstas no projeto de execução, de acordo com o mapa de quantidades patenteado no concurso, devendo os preços unitários ser arredondados a duas casas decimais;
- e) **Indicação dos preços parciais** propostos em correspondência às habilitações contidas no alvará (subcategorias definidas no artigo 23.º do presente programa do concurso) em cumprimento do disposto no n.º 4 do artigo 60.º do Código dos Contratos Públicos, aplicando-se o disposto no n.º 5 desse mesmo normativo se for o caso;
- f) **Declaração de compromisso da execução dos trabalhos, do subempreiteiro** (se aplicável);
- g) **Programa de trabalhos**, elaborado nos termos do disposto no artigo 361.º do *Código dos Contratos Públicos*, compreendendo, com respeito pelo prazo de execução, a fixação da sequência e dos prazos parciais de execução de cada uma das espécies de trabalho previstas, a especificação dos meios e a definição do correspondente plano de pagamentos;
- h) **Um plano de pagamentos** que contenha a previsão, quantificada e escalonada no tempo, do valor de cada uma das espécies de trabalhos a realizar pelo empreiteiro, na periodicidade definida para os pagamentos a efetuar pelo dono da obra, de acordo com o plano de trabalhos a que diga respeito, nos termos do artigo 361-A do Código dos Contratos Público.
- i) **Um cronograma** financeiro contendo um resumo dos valores globais correspondentes à periodicidade definida para os pagamentos;
- j) **Memória Justificativa e Descritiva** do modo de execução da obra, de acordo com o plano de trabalhos;

2.- Integram também a proposta quaisquer outros documentos que o concorrente considere indispensáveis ao esclarecimento dos atributos da proposta.

3.- Todos os documentos identificados nos números anteriores terão de ser, obrigatoriamente, documentos eletrónicos, nos termos do respetivo regime jurídico, assinados com recurso a assinatura eletrónica qualificada, sob pena de exclusão.

Artigo 13.º

(Idioma dos documentos da proposta)

Os documentos que constituem a proposta são obrigatoriamente redigidos em língua portuguesa, exceto nos documentos referentes a catálogos, especificações técnicas, esquemas, gráficos, homologações e certificados de qualidade relativos apenas e somente a materiais e equipamentos propostos, os quais também podem ser redigidos em língua estrangeira, devendo neste caso ser redigidos em espanhol, francês ou inglês.

Artigo 14.º

(Proposta variante)

Não é admitida a apresentação de proposta(s) variante(s), considerando-se como tal, nos termos do n.º 1 do artigo 59.º do *Código dos Contratos Públicos*, a(s) proposta(s) que, relativamente a um ou mais aspetos da execução do contrato a celebrar, contenha(m) atributos que digam respeito a condições contratuais alternativas.

IV – Apresentação das propostas

Artigo 15.º

(Prazo de apresentação das propostas)

1.- Os documentos que constituem as propostas, indicados no artigo 12.º do presente programa de concurso, deverão ser entregues até às **18H00 do 20º** dia a contar do envio para publicação do anúncio no *Diário da República*.

2.- Os concorrentes ficam obrigados a manter as respetivas propostas pelo prazo de **120 dias** contados da data do termo do prazo fixado para a apresentação das propostas, renovando-se por igual período caso os concorrentes, naquele prazo, nada requeiram em contrário.

Artigo 16.º

(Modo de apresentação das propostas)

1.- Os documentos que constituem a proposta devem ser diretamente apresentados na plataforma eletrónica utilizada pela entidade adjudicante, através do endereço www.acingov.pt.

2.- No caso de a plataforma eletrónica prevista no número anterior se encontrar indisponível, os documentos da proposta devem ser apresentados através do endereço de correio eletrónico previsto na alínea c) n.º 5 do artigo 1.º do presente programa do procedimento (contratacao.empreitadas@cm-braga.pt).

3.- O concorrente deve prever o tempo necessário para a inserção da proposta e dos documentos que a acompanham, bem como para a sua assinatura eletrónica, em função do tipo de acesso à internet de que dispõe.

4.- A receção da proposta é registada com referência à data e hora, sendo entregue ao concorrente um recibo eletrónico de receção.

5.- O concorrente, na apresentação da sua proposta, para efeitos do artigo 62.º do *Código dos Contratos Públicos* e do artigo 64.º da Lei n.º 96/2015, de 17 de agosto, deverá observar os requisitos para os ficheiros das propostas, exigidos no presente programa do procedimento, sob pena de exclusão da proposta.

6.- O concorrente, na apresentação da sua proposta, para efeitos do artigo 62.º do *Código dos Contratos Públicos*, deverá observar o disposto nos artigos 54.º, 64.º e 68.º da Lei n.º 96/2015, de 17 de agosto, assinando todos os documentos apresentados, independentemente do formato de ficheiro, com certificados de assinatura eletrónica qualificada, sob pena de exclusão da proposta.

7.- No caso de os documentos serem carregados na plataforma eletrónica utilizada pela entidade adjudicante através de certificado de assinatura eletrónica qualificada em que não se possa relacionar diretamente o assinante com a sua função e poder de assinatura, os concorrentes devem proceder à junção de documento eletrónico oficial indicando o poder de representação e a assinatura do assinante, nos termos do disposto no n.º 7, do artigo 54.º Lei n.º 96/2015, de 17 de agosto.

8.- A assinatura de pastas zipadas ou compactadas não equivale à assinatura dos documentos nelas contidos e não preclui a exigência inscrita no n.º 6 do presente normativo.

9.- A não apresentação de algum dos documentos indicados no artigo 12.º deste programa do concurso determina a exclusão da proposta.

V – Análise e avaliação das propostas

Artigo 17.º

(Esclarecimentos sobre as propostas)

1.- O júri pode pedir aos concorrentes quaisquer esclarecimentos que considere necessários para efeito de análise e de avaliação das propostas, nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 72.º do *Código dos Contratos Públicos*.

2.- Os esclarecimentos prestados pelos concorrentes fazem parte integrante das propostas, desde que não contrariem os elementos constantes dos documentos que as constituem, nem visem suprir omissões que determinariam a sua exclusão.

3.- Todos os concorrentes serão notificados da prestação de esclarecimentos e de que os mesmos se encontram juntos ao processo.

Artigo 18.º

(Suprimento da proposta)

1.- O júri procederá à retificação oficiosa de erros de escrita e de cálculo contidas nas propostas, desde que seja evidente para qualquer destinatário o erro e os termos em que o mesmo deve ser corrigido.

2.- O suprimento das irregularidades das propostas, será efetuado em conformidade com o disposto no n.º 4 do artigo 72.º do *Código dos Contratos Públicos*.

Artigo 19.º

(Critério de adjudicação)

A adjudicação será efetuada segundo o critério da proposta economicamente mais vantajosa, de acordo com o Anexo VI (Regulamento de análise das propostas).

Artigo 20.º

(Preço anormalmente baixo)

O preço total resultante das propostas poderá ser considerado anormalmente baixo quando se revelar insuficiente para cobrir os custos inerentes à execução do contrato, nos termos dos números 2 e 3 do artigo 71.º do *Código dos Contratos Públicos*.

Artigo 21.º

(Negociação)

As propostas não serão objeto de negociação.

Artigo 22.º

(Audiência prévia e adjudicação)

1.- A decisão de adjudicação será precedida de audiência prévia escrita dos concorrentes.

2.- Os concorrentes têm cinco dias após a notificação do *Relatório Preliminar de Análise e Avaliação das Propostas* para se pronunciarem sobre o mesmo.

3.- Durante a fase de audiência prévia, os concorrentes poderão, querendo, consultar todo o processo de contratação na sede da entidade adjudicante.

VI – Habilitação e caução**Artigo 23.º
(Requisitos)**

São requisitos de habilitação do(s) concorrente(s), sob pena de caducidade da adjudicação, os seguintes:

- a) A titularidade de alvará de construção, emitido pelo *Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção, I.P (IMPIC, IP)*, titulando as autorizações seguintes, sem prejuízo do disposto no artigo 8.º da Lei n.º 41/2015, de 3 de junho:

- **A 1.ª subcategoria (Vias de circulação rodoviária e aeródromos) da 2.ª categoria (Vias de comunicação, obras de urbanização e outras infraestruturas)**, na classe correspondente ao valor global da proposta;
 - **A 6.ª subcategoria (saneamento básico) da 2.ª categoria (Vias de comunicação, obras de urbanização e outras infraestruturas)**, na classe correspondente à parte dos trabalhos a que respeitam;
 - **A 8.ª subcategoria (calçetamentos) da 2.ª categoria (Vias de comunicação, obras de urbanização e outras infraestruturas)**, na classe correspondente à parte dos trabalhos a que respeitam;
 - **A 9.ª subcategoria (Ajardinamentos) da 2.ª categoria (Vias de comunicação, obras de urbanização e outras infraestruturas)**, na classe correspondente à parte dos trabalhos a que respeitam;
 - **A 11.ª subcategoria (Sinalização não elétrica e dispositivos de proteção e segurança) da 2.ª categoria (Vias de comunicação, obras de urbanização e outras infraestruturas)**, na classe correspondente à parte dos trabalhos a que respeitam;
 - **A 4.ª subcategoria (Redes e Instalações elétricas de tensão de serviço até 30KV) da 4.ª categoria (Instalações elétricas e mecânicas)**, na classe correspondente à parte dos trabalhos a que respeitam;
 - **A 1.ª subcategoria (Demolições) da 5.ª categoria (Outros trabalhos)**, na classe correspondente à parte dos trabalhos a que respeitam.
- b) A inexistência de qualquer impedimento, nos termos enunciados no artigo 55.º do *Código dos Contratos Públicos*.

Artigo 24.º**(Documentos de habilitação)**

1.- O adjudicatário deve entregar, no prazo de 10 (dez) dias úteis a contar da notificação da decisão de adjudicação, sob cominação do prescrito no artigo 86.º, os seguintes documentos de habilitação:

- a) Nos casos em que o valor do contrato a celebrar determine a sua sujeição a fiscalização prévia do Tribunal de Contas, será solicitado ao adjudicatário a apresentação de um **plano de prevenção de corrupção e de infrações conexas**, salvo se este for uma pessoa singular ou uma micro, pequena ou média empresa, devidamente certificada nos termos da lei.
- b) Declaração emitida conforme modelo constante do **Anexo II** ao presente programa de procedimento, dele fazendo parte integrante;
- c) Certidão permanente ou código de acesso à mesma referente à pessoa jurídica do concorrente, ou a todas elas, no caso dos agrupamentos;
- d) Documentos comprovativos de que o concorrente não se encontra nas seguintes situações de impedimento previstas nas alíneas b), d), e) e h) do n.º 1 do artigo 55.º do Código dos Contratos Públicos;
- e) Alvará ou título de registo pelo *Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção, I.P (IMPIC, IP)*, titulando as autorizações previstas na alínea a) do artigo anterior.

1.1 No caso do adjudicatário recorrer à subcontratação, deve apresentar também os seguintes documentos de habilitação, correspondentes ao subempreiteiro:

- a) Certidão permanente ou código de acesso à mesma referente à pessoa jurídica do concorrente, ou a todas elas, no caso dos agrupamentos;
- b) Documentos comprovativos de que o concorrente não se encontra nas seguintes situações de impedimento previstas nas alíneas b), d), e) e h) do n.º 1 do artigo 55.º do Código dos Contratos Públicos;
- c) Alvará ou título de registo pelo *Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção, I.P (IMPIC, IP)*, titulando as autorizações previstas na alínea a) do artigo anterior.

2.- Caso o adjudicatário se veja impedido, por facto a si não imputável, de cumprir de forma perfeita e integral as obrigações impostas em sede de habilitação deve invocar e justificar, de forma imediata, o impedimento e, logo que o mesmo cesse, proceder à regularização que se imponha.

3.- Caso se verifique a hipótese prevista no artigo 6.º deste programa, os documentos de habilitação referidos no n.º 1 devem ser todos os membros que constituem o agrupamento adjudicatário.

3.- Fixa-se em 5 dias de calendário o prazo para efeitos do disposto na alínea g), do n.º 1, do artigo 132.º do *Código dos Contratos Públicos*.

Artigo 25.º (Caução)

1.- O adjudicatário garantirá por caução, a prestar nos termos do disposto nos artigos 88.º e seguintes do *Código dos Contratos Públicos*, em valor correspondente a 5% do preço contratual, o exato e pontual cumprimento de todas as obrigações, sem prejuízo do disposto no número seguinte.

2.- Se o preço contratual vier a ser fixado em montante considerado anormalmente baixo, o valor da caução a prestar pelo adjudicatário corresponderá a 10% daquele preço.

3.- Os termos para a prestação da caução constam dos anexos ao caderno de encargos.

VII – Disposições Finais

Artigo 26.º (Comunicações)

1.- As comunicações feitas durante a fase de formação ou de execução do contrato, entre a entidade adjudicante e os interessados devem ser escritas e efetuadas por correio eletrónico ou outro meio de transmissão escrita e eletrónica de dados.

2.- As comunicações referidas no número anterior consideram-se efetuadas na data da respetiva expedição.

3.- Tratando-se de comunicações efetuadas por telecópia a data da notificação corresponde à data constante no relatório de transmissão bem sucedido.

4.- As notificações e comunicações nos termos dos números anteriores e que tenham como destinatário a entidade adjudicante, efetuadas após as 17 horas do local de receção ou em dia não útil nesse mesmo local, presumem-se feitas às 10 horas do dia útil seguinte.

Artigo 27.º (Despesas e encargos)

Todas as despesas e os encargos inerentes à celebração do contrato são da responsabilidade do adjudicatário.

Artigo 28.º
(Legislação aplicável)

Em tudo o omissso no presente programa do procedimento, observar-se-á o regime do *Código dos Contratos Públicos* e restante legislação aplicável.

Artigo 29.º
(Fiscalização Prévia do Tribunal de Contas)

1.- Os contratos cujo valor não exceda os 750.000,00€ ficam isentos de fiscalização prévia pelo Tribunal de Contas e, entrarão em vigor, na data da sua assinatura.

2.- Os contratos sujeitos à fiscalização prévia do Tribunal de Contas, produzem todos os seus efeitos antes da obtenção da declaração de conformidade ou visto prévio do Tribunal de Contas, nos termos e com as consequências decorrentes do artigo 45.º, n.º 3 da Lei n.º 98/97, de 26 de agosto, com as diversas alterações que lhe sucederam, exceto quanto à obrigação de pagamento dos trabalhos a realizar entre a data da consignação e a data da notificação ao dono da obra da declaração de conformidade ou visto prévio do Tribunal de Contas ou da sua recusa.

3.- No caso previsto na parte final do número anterior, os trabalhos já executados serão pagos ao empreiteiro, após aquela notificação desde que o respetivo valor não ultrapasse a programação contratualmente estabelecida para aquele período.

4.- O prazo de pagamento dos trabalhos executados nos termos do n.º 1 da presente cláusula conta-se a partir da notificação efetuada ao contraente público pelo Tribunal de Contas.

5.- **Os contratos sujeitos à fiscalização prévia do Tribunal de Contas, cujo valor seja superior a 950.000,00€ não produzem quaisquer efeitos antes do visto ou declaração de conformidade** e só entrarão em vigor na data da notificação ao dono da obra da declaração de conformidade ou do visto prévio, nos termos e com as consequências decorrentes do artigo 45.º, n.º 4 da Lei n.º 98/97, de 26 de agosto, com as diversas alterações que lhe sucederam.

ANEXO I**MODELO DE DECLARAÇÃO****[a que se refere a alínea a) do n.º 1 do artigo 57.º]**

1.-, (nome, número de documento de identificação e morada), na qualidade de representante legal de¹..... (firma, número de identificação fiscal e sede ou, no caso de agrupamento concorrente, firmas, números de identificação fiscal e sedes), tendo tomado inteiro e perfeito conhecimento do caderno de encargos relativo à execução do contrato a celebrar na sequência do procedimento de (designação ou referência ao procedimento em causa), declara, sob compromisso de honra, que a sua representada² se obriga a executar o referido contrato em conformidade com o conteúdo do mencionado caderno de encargos, relativamente ao qual declara aceitar, sem reservas, todas as suas cláusulas.

2.- Declara também que executará o referido contrato nos termos previstos nos seguintes documentos, que junta em anexo³:

a).....

b).....

3.- Declara ainda que renuncia a foro especial e se submete, em tudo o que respeitar à execução do referido contrato, ao disposto na legislação portuguesa aplicável.

4.- Mais declara, sob compromisso de honra, que não se encontra em nenhuma das situações previstas no n.º 1 do artigo 55.º do Código dos Contratos Públicos.

5.- O declarante tem pleno conhecimento de que a prestação de falsas declarações implica, consoante o caso, a exclusão da proposta apresentada ou a caducidade da adjudicação que eventualmente sobre ela recaia e constitui contraordenação muito grave, nos termos do artigo 456.º do Código dos Contratos Públicos, a qual pode determinar a aplicação da sanção acessória de privação do direito de participar, como candidato, como concorrente ou como membro de agrupamento candidato ou concorrente, em qualquer procedimento adotado para a formação de contratos públicos, sem prejuízo da participação à entidade competente para efeitos de procedimento criminal.

6.- Quando a entidade adjudicante o solicitar, o concorrente obriga-se, nos termos do disposto no artigo 81.º do Código dos Contratos Públicos, a apresentar a declaração que constitui o anexo II do

¹ Aplicável apenas a concorrentes que sejam pessoas coletivas.

² No caso de o concorrente ser uma pessoa singular, suprimir a expressão «a sua representada».

³ Enumerar todos os documentos que constituem a proposta, para além desta declaração, nos termos do disposto nas alíneas b), c) e d) do n.º 1 e nos n.ºs 2 e 3 do artigo 57.º.

referido Código, bem como os documentos comprovativos de que não se encontra nas situações previstas nas alíneas b), d), e) e i) do n.º 1 do artigo 55.º do referido Código.

7.- O declarante tem ainda pleno conhecimento de que a não apresentação dos documentos solicitados nos termos do número anterior, por motivo que lhe seja imputável, determina a caducidade da adjudicação que eventualmente recaia sobre a proposta apresentada e constitui contraordenação muito grave, nos termos do artigo 456.º do Código dos Contratos Públicos, a qual pode determinar a aplicação da sanção acessória de privação do direito de participar, como candidato, como concorrente ou como membro de agrupamento candidato ou concorrente, em qualquer procedimento adotado para a formação de contratos públicos, sem prejuízo da participação à entidade competente para efeitos de procedimento criminal.

..... (local), (data), [assinatura⁴].

⁴ Nos termos do disposto nos n.ºs 4 e 5 do artigo 57.º.

ANEXO II
MODELO DE DECLARAÇÃO
[a que se refere a alínea a) do n.º 1 do artigo 81.º]

1.-, (nome, número de documento de identificação e morada), na qualidade de representante legal de⁵ (firma, número de identificação fiscal e sede ou, no caso de agrupamento concorrente, firmas, números de identificação fiscal e sedes), adjudicatário(a) no procedimento ... (designação ou referência ao procedimento em causa), declara, sob compromisso de honra, que a sua representada⁶ não se encontra em nenhuma das situações previstas no n.º 1 do artigo 55.º do Código dos Contratos Público.

2.- O declarante junta em anexo (ou indica ... como endereço do sítio da Internet onde podem ser consultados⁷) os documentos comprovativos de que não se encontra nas situações previstas nas alíneas b), d), e) e i) do n.º 1 do artigo 55.º do referido.

3.- O declarante tem pleno conhecimento de que a prestação de falsas declarações implica, consoante o caso, a exclusão da proposta apresentada ou a caducidade da adjudicação que eventualmente sobre ela recaia e constitui contraordenação muito grave, nos termos do artigo 456.º do Código dos Contratos Públicos, a qual pode determinar a aplicação da sanção acessória de privação do direito de participar, como candidato, como concorrente ou como membro de agrupamento candidato ou concorrente, em qualquer procedimento adotado para a formação de contratos públicos, sem prejuízo da participação à entidade competente para efeitos de procedimento criminal.

.....(local),.....(data),.....[assinatura⁸].

⁵ Aplicável apenas a concorrentes que sejam pessoas coletivas.

⁶ No caso de o concorrente ser uma pessoa singular, suprimir a expressão «a sua representada».

⁷ Acrescentar as informações necessárias à consulta, se for o caso.

⁸ Nos termos do disposto nos n.ºs 4 e 5 do artigo 57.º.

ANEXO III
MODELO DE DECLARAÇÃO DE INTENÇÃO DE ASSOCIAÇÃO JURÍDICA
[a que se refere o n.º 1 do artigo 6º do programa de concurso]

....., (nome, número de documento de identificação e morada), na qualidade de representante legal de¹ (firma, número de identificação fiscal e sede ou, no caso de agrupamento concorrente, firmas, números de identificação fiscal e sedes),

e

....., (nome, número de documento de identificação e morada), na qualidade de representante legal de² (firma, número de identificação fiscal e sede ou, no caso de agrupamento concorrente, firmas, números de identificação fiscal e sedes),

e

- (...)

entidades que integram o concorrente ao³, tendo tomado claro, perfeito e cabal conhecimento dos termos e condições do procedimento declaram, sob compromisso de honra, que:

1.- Caso lhes venha a ser adjudicada a empreitada, objeto do concurso, se constituirão em agrupamento complementar de empresas ou celebrarão contrato de consórcio em regime de responsabilidade solidária passiva;

2.- Independentemente do que em contrário se dispuser em qualquer momento no contrato de consórcio ou no instrumento de associação jurídica celebrado entre as entidades que integram o concorrente, todas elas responderão solidariamente pelo bom, perfeito e tempestivo cumprimento das obrigações para elas emergentes do contrato;

3.- Qualquer alteração ao regime de responsabilidades das entidades do agrupamento é nula e de nenhum efeito na relação de todas com a entidade adjudicante se não conhecer o prévio acordo escrito desta;

4.- Nenhuma das entidades que integram o concorrente poderá ceder, total ou parcialmente, a sua posição jurídica no agrupamento, ou renunciar às suas obrigações, pelo que qualquer alteração na composição do mesmo merecerá a prévia autorização da entidade adjudicante.

..... (local), (data), [assinatura⁴].

¹ Aplicável apenas a concorrentes que sejam pessoas coletivas.

² Aplicável apenas a concorrentes que sejam pessoas coletivas.

³ Identificação do procedimento

⁴ Nos termos do disposto nos n.ºs 4 e 5 do artigo 57.º.

ANEXO IV

(a que se refere o artigo 25.º do Programa do Concurso)

Modelo de Guia de Depósito para garantia das obrigações do adjudicatário

(n.º 2 do artigo 90.º do Código dos Contratos Públicos)

€ _____, ____

Vai _____ (*Identificação completa do adjudicatário*) _____, com sede em _____ (*endereço*) _____, depositar na _____ (*sede, filial, agência ou delegação*) _____ da _____ (*instituição bancária*) _____ a quantia de _____ (*extenso*) _____ em dinheiro/representada por títulos (1), como caução exigida no âmbito do _____ (*identificar o procedimento*) _____, relativo à adjudicação correspondente a _____ (2) _____, nos termos e para os efeitos previstos nos n.ºs 3 e 4 do artigo 90.º do Código dos Contratos Públicos.

Este depósito fica à ordem de _____ (*entidade adjudicante*) _____, com sede em _____ (*endereço*) _____, a quem deve ser remetido o respetivo conhecimento.

_____, ____/____/____

Assinatura(s) _____.

(1) Eliminar o que não interessar.

(2) Indicar o objeto da adjudicação (Ex.: Contrato de empreitada de ...).

ANEXO V

(a que se refere o artigo 25.º do Programa do Concurso)

**Modelo de Garantia Bancária/Seguro-caução para garantia das
obrigações do adjudicatário**

(n.º 2 do artigo 90.º do Código dos Contratos Públicos)

Garantia Bancária n.º ____ ou Seguro-caução – Apólice n.º ____

Em nome e a pedido de ____ (*Identificação completa do adjudicatário*) ____, vem o(a) ____ (*Identificação completa da instituição garante*) ____, pelo presente documento, prestar, a favor de ____ (*Identificação completa da entidade beneficiária*) ____, uma garantia bancária/seguro-caução (1), até ao montante de €____, _____. ____ (*extenso*) ____, destinada(o) a caucionar o integral cumprimento das obrigações assumidas pelo(s) garantido(s) no âmbito do ____ (*identificar o procedimento*)____, relativo à adjudicação correspondente a ____ (2)____, nos termos e para os efeitos previstos nos n.ºs ____ (3)____ do artigo 90.º do Código dos Contratos Públicos.

A presente garantia corresponde ____% (4) do preço contratual e funciona como se estivesse constituída em moeda corrente, responsabilizando-se o garante, sem quaisquer reservas, por fazer a entrega de toda e qualquer importância, até ao limite da garantia, logo que interpelado por simples notificação escrita por parte da entidade beneficiária.

Fica bem assente que o banco/companhia de seguros (5) garante, no caso de vir a ser chamado(a) a honrar a presente garantia, não poderá tomar em consideração quaisquer objeções do(s) garantido(s), sendo-lhe igualmente vedado opor à entidade beneficiária quaisquer reservas ou meios de defesa de que o garantido se possa valer face ao garante.

A presente garantia permanece válida até que seja expressamente autorizada a sua libertação pela entidade beneficiária, não podendo ser anulada ou alterada sem esse mesmo consentimento e independentemente da liquidação de quaisquer prémios que sejam devidos.

_____, ____/____/____

Assinatura(s) _____

-
- (1) Eliminar o que não interessar.
 - (2) Indicar o objeto da adjudicação (Ex.: Contrato de empreitada de ...).
 - (3) Tratando-se de “garantia bancária”, devem indicar-se os n.ºs 6 e 8 (do artigo 90.º);
Tratando-se de “seguro-caução”, devem indicar-se os n.ºs 7 e 8 (do artigo 90.º).
 - (4) O valor da caução será de 5% do preço contratual, exceto se o valor da proposta adjudicada for considerada com “preço anormalmente baixo”, situação em que o valor da caução é de 10% do preço contratual – Vide n.ºs 1 e 2 do artigo 89.º.
 - (5) Eliminar o que não interessar.

ANEXO VI

(a que se refere o artigo 19.º do Programa do Concurso)

Concurso Público: CPE.16.22.DMOSM

Contratação: empreitada de “EU JÁ PASSO AQUI – REQUALIFICAÇÃO DA AVENIDA DA LIBERDADE_U.F. DE S. LÁZARO E S. JOÃO DO SOUTO”

Preço base (Pb): €3.100.766,04 (três milhões, cem mil, setecentos e sessenta e seis euros e quatro cêntimos (sem Iva));

Prazo máximo de execução da empreitada: 250 (dias).

I - Disposições Gerais**Artigo 1.º****(Regulamento)**

O presente regulamento visa definir o enquadramento procedimental, organizacional e metodológico para a concretização dos trabalhos de análise, avaliação e ordenação das propostas, com vista à formulação de uma proposta de decisão final do procedimento ao órgão competente da entidade adjudicante.

Artigo 2.º**(Objeto do regulamento)**

1.- O objeto do presente regulamento serão as propostas apresentadas no âmbito do procedimento “EU JÁ PASSO AQUI – REQUALIFICAÇÃO DA AVENIDA DA LIBERDADE_U.F. DE S. LÁZARO E S. JOÃO DO SOUTO”

2.- Para efeitos de análise das propostas serão considerados os documentos apresentados pelos concorrentes, sem prejuízo da possibilidade do júri solicitar esclarecimentos quando tenha fundadas dúvidas interpretativas.

Artigo 3.º**(Júri do procedimento)**

1.- O júri do procedimento procederá à avaliação das propostas e à execução dos demais procedimentos relacionados e à formulação da recomendação de decisão final do procedimento.

2.- O júri foi designado pelo órgão competente da entidade adjudicante, podendo porém este, a todo o tempo, alterar a respetiva composição.

Artigo 4.º**(Consultores e estudos de apoio à decisão)**

1.- O júri do procedimento poderá socorrer-se da colaboração dos quadros da entidade adjudicante, ou de quaisquer outros técnicos, como consultores externos, para o apoio e elaboração de relatórios técnicos.

2.- As deliberações do júri do procedimento poderão ter por fundamento, no todo ou em parte, pareceres ou estudos de consultores externos, casos em que tais documentos instruirão os respetivos relatórios que para eles remeterão.

II - Análise das propostas**Artigo 5.º****(Objetivo)**

1.- As propostas dos concorrentes serão apreciadas, analisadas, avaliadas e, em função disso, hierarquizadas por ordem decrescente de mérito.

2.- O mérito das propostas será aferido em função do critério de adjudicação constante do programa do procedimento, o critério da *proposta economicamente mais vantajosa*, por ponderação dos fatores e subfatores que se indicam de seguida:

Fatores		Subfatores		Ponderação	
Preço			70%		100%
Valia técnica da proposta	Metodologia		50%	30%	
	Programa de trabalhos		50%		

3.- As operações de avaliação respeitarão o disposto no artigo 75.º do *Código dos Contratos Públicos*.

Artigo 6.º**(Fatores e subfatores)**

1.- Os fatores e subfatores do critério de adjudicação serão operacionalizados por intermédio de uma fórmula matemática ou de descriptor que quantificará o impacto de cada proposta a ele subsumido.

2.- Os descritores descreverão, com a objetividade possível, os impactos de cada proposta em relação ao fator ou subfator do critério em questão.

3.- Cada um dos descritores compreenderá diferentes níveis de referência, a que corresponderá uma valia matemática.

4.- As valias relativas de cada uma das propostas, face a cada fator e subfator do critério de adjudicação, matematicamente identificadas, serão ponderadas em função do coeficiente determinado no n.º 2 do artigo 5.º do presente regulamento.

Artigo 7.º

(Análise das propostas)

O júri, previamente a qualquer operação de avaliação, analisará as propostas e determinará quais as que se conformam com os documentos normativos do procedimento e com as prescrições legais, propondo a exclusão daquelas cujos vícios ou irregularidades seja suscetíveis de integrar o disposto no n.º 2 do artigo 70.º ou do n.º 2 do artigo 146.º do Código dos Contratos Públicos.

Artigo 8.º

(Avaliação das propostas)

1.- O Júri procederá à leitura e análise das propostas que não devam ser excluídas, subsumindo-as individualmente, relativamente a cada fator ou subfator do critério de adjudicação, à fórmula matemática ou ao descritor determinado nos artigos seguintes do presente regulamento, apurando o impacto parcial individual de cada proposta.

2.- Uma vez determinado o nível de impacto de cada proposta ser-lhe-á fixada a pontuação correspondente ao nível a que a mesma tenha sido subsumida.

3.- À pontuação atribuída nos diferentes fatores e subfatores serão aplicados os respetivos coeficientes de ponderação.

4.- Os cálculos matemáticos implicados nas operações de avaliação das propostas serão efetuados considerando sempre quatro casas decimais, processando-se o arredondamento da pontuação final do critério de adjudicação até à segunda casa decimal.

Artigo 9.º

(Classificação das propostas)

1.- Uma vez determinadas as valias das propostas, o júri ordená-las-á por ordem decrescente de mérito, aferido em função da pontuação obtida pelas mesmas nos diferentes fatores e subfatores do critério de adjudicação.

2.- Em caso de empate entre duas ou mais propostas, serão as mesmas classificadas em função da pontuação que cada uma delas obteve no fator do critério com maior ponderação.

3.- Se, efetuada a operação indicada no número anterior, o empate persistir, a ordenação final das propostas resultará de sorteio a promover pelo júri, com a presença dos representantes de todos os concorrentes, que serão antecipadamente notificados para o ato público.

4.- A sessão para a realização do sorteio, nos termos do número anterior, será agendada e notificada aos interessados com, pelo menos, 2 (dois) dias de antecedência.

5.- O Júri elaborará uma ata que documentará os trabalhos efetuados na dita sessão e os resultados do sorteio, ata essa que será apensa ao processo de contratação e divulgada por todos os concorrentes.

Artigo 10.º

(Fator preço)

1.- O fator *preço* será preenchido por comparação dos preços apresentados com o intervalo de preços compreendido entre o *preço base* e o preço mínimo matematicamente possível de ser apresentado e que corresponde a **€0,1 (um cêntimo)**.

2.- A análise das propostas em face do fator *preço* será operacionalizada pela subsunção das mesmas ao descritor seguinte:

<i>Descritor</i>	<i>Pontuação</i>
<i>Preço</i>	$1,00 - \frac{\text{Preço Proposto} - 0,01 \text{ €}}{\text{Preço Base} - 0,01 \text{ €}}$

Artigo 11.º

(Metodologia de avaliação)

1.- O fator *valia técnica* será preenchido pelos subfatores indicados no artigo 5.º do presente regulamento (metodologia e programa de trabalhos), que participarão, nas percentagens também ali indicadas, para a pontuação final das propostas naquele fator.

2.- Para preenchimento do subfator ***metodologia***, as propostas serão avaliadas tendo em conta a memória descritiva e justificativa da metodologia de execução dos trabalhos conforme os descritores propostos no artigo 13.º do presente regulamento e contando a sua adequação às especificidades do projeto de execução.

3.- Para preenchimento do subfator ***programa de trabalhos***, as propostas serão avaliadas tendo em conta a sua qualidade e quantidade, relacionando-as com as necessidades efetivas do tipo de obra concursada (plano de trabalhos, plano de mão-de-obra e plano de equipamentos).

Artigo 12.º**(Descritor de avaliação)**

A análise das propostas em face do fator «**valia técnica**» será operacionalizada pela subsunção das mesmas aos descritores seguinte:

1.º Subfator – Metodologia

Descritor	Pontuação
(1) Pressuposto: O faseamento proposto é compatível com o caderno de encargos e responde às exigências impostas pelo mesmo. (2) Pressuposto: O faseamento da obra é claro, com enunciação das várias atividades, apresentando a distribuição de meios humanos e materiais, em número e profissão/tipo, por cada uma das frentes, de forma contínua e uniforme na obra. (3) Pressuposto: Descreve, de forma clara, lógica e congruente, o caminho crítico no desenvolvimento dos trabalhos. (4) Pressuposto: Identifica as condicionantes e os riscos de desvio dos prazos e indica medidas destinadas a corrigir esses desvios.	1 (Muito boa)
A proposta apresenta as características de forma a cumprir os pressupostos definidos para a atribuição da pontuação máxima – 1 (muito boa) - com exceção de um dos pressupostos ali indicados.	0,75 (Boa)
A proposta apresenta as características de forma a cumprir os pressupostos definidos para a atribuição da pontuação máxima – 1 (muito boa) - com exceção de dois dos pressupostos ali indicados.	0,50 (Razoável)
A proposta apresenta as características de forma a cumprir os pressupostos definidos para a atribuição da pontuação máxima – 1 (muito boa) - com exceção de três dos pressupostos ali indicados.	0,25 (Má)
A proposta, cumprindo todas as exigências do caderno de encargos, apresenta características (um nível de mérito) que não cumpre nenhum dos propostos definidos para a valorização gradativa, nos termos dos níveis superiores ao presente.	0 (Muito má)

2.º Subfator – Programa de trabalhos

Descritor	Pontuação
(1) Pressuposto: O plano de trabalhos, o plano de mão-de-obra e o plano de equipamentos são totalmente compatíveis entre si e com a metodologia apresentada. (2) Pressuposto: O plano de trabalhos apresenta um grande detalhe, identificando todas as atividades a executar, a calendarização e as relações de precedência. (3) Pressuposto: O plano de mão-de-obra identifica a carga semanal de homens por tipo de profissão; o plano de equipamentos identifica a carga semanal de equipamento. (4) Pressuposto: O plano de trabalhos explicita as atividades que constituem o caminho crítico tal como identificado na metodologia.	1 (Muito bom)
A proposta apresenta as características de forma a cumprir os pressupostos definidos para a atribuição da pontuação máxima – 1 (muito bom) - com exceção de um dos pressupostos ali indicados.	0,75 (Bom)
A proposta apresenta as características de forma a cumprir os pressupostos definidos para a atribuição da pontuação máxima – 1 (muito bom) - com exceção de dois dos pressupostos ali indicados.	0,50 (Razoável)
A proposta apresenta as características de forma a cumprir os pressupostos definidos para a atribuição da pontuação máxima – 1 (muito bom) - com exceção de três dos pressupostos ali indicados.	0,25 (Mau)
A proposta, cumprindo todas as exigências do caderno de encargos, apresenta características (um nível de mérito) que não cumpre nenhum dos propostos definidos para a valorização gradativa, nos termos dos níveis superiores ao presente.	0 (Muito mau)

Artigo 13.º
(Pontuação final)

A pontuação final de cada proposta será obtida por aplicação da fórmula seguinte:

$$C = 0,70 \cdot P + 0,30 \cdot (0,50 \cdot M + 0,50 \cdot PT)$$

Em que:

«C» representa a “pontuação final de cada proposta”;

«P» representa a “pontuação do factor Preço”

«M» representa a “pontuação no subfator Metodologia”

«PT» representa a “pontuação no subfator Programa de trabalhos”

III - Ordenação das propostas e recomendação de adjudicação:

Artigo 14.º

(Relatório Preliminar de Análise e Avaliação de Propostas)

1.- O júri do procedimento, com base nas propostas e na análise que às mesmas tiver realizado, aos estudos que eventualmente tenha colhido ou aos relatórios técnicos realizados, elaborará um relatório fundamentado, que documentará os trabalhos executados, os motivos para a exclusão de quaisquer propostas, a apreciação e o mérito de cada uma delas em face do critério de adjudicação e estabelecerá, com aquele fundamento, a respetiva ordenação por ordem decrescente de mérito.

2.- O Relatório Preliminar deverá ainda conter, a título de fundamentação, uma nota explicativa da metodologia e processo de análise e apreciação aplicados pelo Júri, que não prejudicará o disposto no presente regulamento.

Artigo 15.º

(Audiência prévia)

1.- O júri procederá à realização da audiência prévia escrita aos concorrentes, nos termos do disposto no artigo 147.º do *Código dos Contratos Públicos*.

2.- O disposto no presente artigo e no anterior repetir-se-á em caso de necessidade de reformulação do Relatório Preliminar de Análise e Avaliação das Propostas caso se verifique alguma das situações previstas no n.º 2 do artigo 148.º do *Código dos Contratos Públicos*.

Artigo 16.º

(Relatório Final de Análise e Avaliação de Propostas)

Ponderadas as observações dos concorrentes em sede de audiência prévia, se existirem, o júri do procedimento elaborará um Relatório Final de Análise e Avaliação de Propostas, no qual:

- a) Concretizará em versão definitiva o Relatório Preliminar;
- b) Fundamentará os motivos do não acolhimento das críticas movidas em audiência prévia, se tiverem existido;
- c) Procederá à ordenação das propostas;
- d) Formulará uma recomendação de adjudicação.

ACORDO

Agrupamento de Entidades Adjudicantes

(artigo 39.º do Código de Contratos Públicos)

entre

Primeiro: MUNICÍPIO DE BRAGA, com sede na Praça Municipal, 4700-435 Braga, NIF 506 901 173, neste ato representado por Ricardo Bruno Antunes Machado Rio na qualidade de presidente da Câmara Municipal de Braga;

*Doravante designada por «**Município de Braga**»;*

e

Segunda: AGERE – EMPRESA DE ÁGUAS, EFLUENTES E RESÍDUOS DE BRAGA, E.M., com o número de matrícula e pessoa coletiva 504 807 692, com sede na Praça Conde de Agrolongo, 115, freguesia de Braga (São João do Souto), cidade de Braga, neste ato representada por Rui Manuel de Sá Morais;

*Doravante identificada simplesmente por «**AGERE**»*

Considerando que:

- (i) O Município de Braga, no quadro da prossecução das suas atribuições legais e no âmbito da concretização do seu plano de atividades, pretende promover a execução da empreitada que tem por designação “EU JÁ PASSO AQUI – Avenida da Liberdade”,

empreitada essa que tem como objetivo estratégico eliminação de barreiras arquitetónicas, para assegurar um espaço pedonal mais livre, confortável e inclusivo, isto é, preparado para que pessoas de mobilidade reduzida pudessem também percorrer o espaço público sem limitações através da implementação de um conjunto de respostas positivas a esta necessidade, atuando extensivamente nos percursos pedonais para corresponder aos preceitos essenciais à mobilidade inclusiva e, assim, obter uma malha pedonal de excelência. Será ainda contemplado a criação de canais cicláveis, obtidos através de uma diminuição da largura das faixas de rodagem, o que abona, por um lado, à acalmia do tráfego, por meio do estreitamento das vias de trânsito e, por outro, colabora na transformação do espaço público com vista ao incentivo do uso de modos suaves de deslocação.

- (ii) A AGERE tem por objeto social *captação, tratamento e distribuição de água para consumo público, recolha, tratamento e rejeição de efluentes, recolha e deposição de resíduos sólidos urbanos e a limpeza e higiene públicas e, em concretização do seu plano de atividades, pretende promover, no local de execução da obra do Município de Braga, a realização de trabalhos de substituição parcial da rede distribuidora de abastecimento de água.*
- (iii) Os, aqui, contraentes pretendem promover a execução de ambas as intervenções em parceria, de forma concertada, por constituir uma obra de interesse comum e da conta de ambos;
- (iv) O artigo 39.º do *Código dos Contratos Públicos* permite que duas ou mais entidades adjudicantes se agrupem com vista à formação de um contrato cuja execução seja do interesse de todas, criando assim um agrupamento de entidades adjudicantes, que é o caso presente, uma vez que no contrato pretendido celebrar estão em causa, de forma associada e interligada, trabalhos da responsabilidade e da conta do Município de Braga, e trabalhos da responsabilidade e da conta da AGERE;
- (v) As partes designam o Município de Braga como representante do agrupamento e, nessa condição, incumbem-lhe o poder e o dever de promover o processo de formação do contrato e assegurar, de forma subsequente, a gestão do mesmo;

- (vi) As partes outorgantes aceitam definir como parâmetro orientador da atuação do Município de Braga, enquanto representante e gestor do agrupamento, o princípio da equidade económica na gestão do empreendimento, assegurando, na contratação de empreitadas de obras públicas, uma justa e equilibrada repartição dos custos das obras entre a autarquia e a AGERE, em função do peso relativo, no orçamento global, dos trabalhos da conta de cada uma das entidades adjudicantes;

Para assegurar a boa gestão dos dinheiros públicos na concretização de obras de interesse comum, as aqui outorgantes celebram o presente acordo de constituição de agrupamento de entidades adjudicantes, nos termos do disposto na alínea a), do n.º 1, do artigo 39.º do Código dos Contratos Públicos, que se regerá pelos termos constantes dos artigos seguintes que, entre si, livremente estipulam e reciprocamente aceitam.

Artigo 1.º

(Objeto)

Pelo presente instrumento e nos termos e condições aqui definidos, o Município de Braga e a AGERE constituem um agrupamento de entidades adjudicantes para a celebração, no interesse de ambas, de um contrato de empreitada que denominam de “EU JÁ PASSO AQUI – AVENIDA DA LIBERDADE” e que tem por objecto:

- a) Por conta do Município de Braga, a execução dos trabalhos compreendidos no projeto de execução “EU JÁ PASSO AQUI – AVENIDA DA LIBERDADE” trabalhos esses que corresponderão a um preço base que se define, para efeitos de procedimento de contratação, em **€ 2.797.456,40** (dois milhões setecentos e noventa e sete mil, quatrocentos e cinquenta e seis euros e quarenta Cêntimos) acrescido do imposto IVA à taxa legal em vigor.
- b) Por conta da AGERE, a execução dos trabalhos compreendidos no projeto de execução relativos a “EU JÁ PASSO AQUI – AVENIDA DA LIBERDADE”, trabalhos esses que corresponderão a um preço base que se define, para efeitos de procedimento de contratação, em **€ 303.309,64** (trezentos e três mil, trezentos e nove euros e sessenta e quatro Cêntimos) acrescido do imposto IVA à taxa legal em vigor.

Artigo 2.º

(Âmbito)

1.- Os, aqui, outorgantes definem o Município de Braga como representante do agrupamento para efeitos de condução do procedimento de formação do contrato e de gestão da sua execução.

2.- O presente acordo constitui autorização bastante da AGERE para o Município de Braga praticar todos os atos técnicos, jurídicos e económico-financeiros necessários à perfeita execução da sua obra, ficando em tal autorização compreendidos, designadamente, os poderes para praticar os atos necessários e compreendidos na:

- a) Revisão e assessoria no controlo da qualidade do projeto;
- b) Contratação de empreiteiros e equipas de fiscalização;
- c) Gestão das relações com entidades terceiras, produção de relatórios de gestão das empreitadas e supervisão dos trabalhos realizados pelas equipas de fiscalização;
- d) Pós-construção e assessoria a todas as demais ações até à receção definitiva da obra.

Artigo 3.º

(Poder de representação e gestão da segunda contraente)

1.- O Município de Braga contratará todas as prestações necessárias à concretização da obra da AGERE, referida na alínea b) do artigo 1.º, em nome próprio, assumindo, perante o(s) adjudicatário(s), a condição de entidade adjudicante e dona da obra, nos termos da lei.

2.- O Município de Braga adotará, de forma autónoma e no exercício de poderes discricionários, mas sempre no cumprimento das disposições legais aplicáveis e das regras da arte, o procedimento pré-contratual a observar para a adjudicação das diferentes prestações, podendo contratar os serviços necessários à concretização da obra da AGERE em simultâneo com a execução de quaisquer outros trabalhos do seu interesse, com recurso a procedimentos adjudicatórios comuns, sem prejuízo do disposto no artigo seguinte.

Artigo 4.º

(Equidade económica na gestão)

1.- Será assegurado, mediante a adoção de mecanismos adequados, como tal reconhecidos pelas partes outorgantes, a equidade económica na gestão do empreendimento abrangido pelo presente contrato.

2.- Para efeitos do disposto no número anterior, o Município de Braga promoverá condições contratuais que assegurem uma repartição justa e equilibrada entre os encargos associados aos trabalhos da AGERE, e aqueles que são da sua conta.

3.- A equidade pretendida nos termos do presente artigo será salvaguardada através da definição de parâmetros base que, nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 42.º do *Código dos Contratos Públicos*, assegure, como limites máximos para cada uma das entidades adjudicantes, os valores referenciados no artigo 1.º do presente acordo.

4.- A AGERE assumirá, igualmente, uma fração da parte do preço respeitante à montagem, manutenção e desmontagem do estaleiro, que se liquidará em função da composição percentual da parte do preço contratual da sua responsabilidade por aferição daquela parte que será da conta do Município de Braga.

Artigo 5.º

(Decisões e comunicações)

1.- A(s) decisão(ões) de contratar, a(s) decisão(ões) de escolha do(s) procedimentos e a(s) decisão(ões) de adjudicação serão tomadas conjuntamente pelos órgãos competentes do Município de Braga e da AGERE, em respeito do prescrito no n.º 3 do artigo 39.º do *Código dos Contratos Públicos*.

2.- A AGERE pronunciar-se-á, para efeitos do disposto no número anterior, no prazo de 5 (cinco) dias após recomendação do Município de Braga, podendo este presumir que a recomendação foi aceite pela primeira, caso se esgote o referido prazo sem pronúncia formal daquela.

3.- No âmbito da gestão do empreendimento, o Município de Braga informará periodicamente a AGERE sobre as diligências instrutórias que for tomando.

4.- A AGERE designará um representante para participar em todos os procedimentos de contratação promovidos pelo Município de Braga, nos termos do n.º 1 do artigo 3.º, integrando, nomeadamente, os júris de procedimentos.

Artigo 6.º

(Discrecionabilidade técnica)

1.- Salvo o especificamente indicado no presente acordo, o Município de Braga adotará, na sua gestão, os procedimentos que no seu entender se mostrem legal e tecnicamente mais adequados à concretização do empreendimento.

2.- O planeamento da execução dos trabalhos será da responsabilidade exclusiva do Município de Braga.

Artigo 7.º

(Projetos elaborados pela AGERE)

1.- Os projectos a serem executados em obra são os que foram remetidos ao Município de Braga pela AGERE.

2.- A eventual revisão dos projetos depende da prévia autorização da AGERE, que se pronunciará no prazo de 15 dias, sob pena de se considerar tacitamente autorizada.

Artigo 8.º

(Execução dos trabalhos)

1.- O Município de Braga executará, em obra, os projetos relativos ao empreendimento objeto do presente contrato.

2.- Serão realizadas vistorias e autos parciais dos trabalhos referentes às infraestruturas da responsabilidade da AGERE, que, para o efeito, será convocada com a devida antecedência, autorizando, por escrito a assinatura do respetivo auto e recebendo as respetivas redes que ficarão sob sua gestão.

3.- A AGERE designará um representante que assegurará, diretamente, a fiscalização dos trabalhos executados por conta da AGERE, promovendo a tramitação das autorizações e decisões desta e realizará as medições da parte dos trabalhos da responsabilidade da empresa.

4.- Uma vez efetuada a receção provisória da obra, a AGERE assumirá, imediatamente e sem necessidade de qualquer outra formalidade, a gestão da infraestrutura indicada na alínea b) do artigo 1.º do presente contrato.

Artigo 9.º

(Alterações aos projetos)

1.- Em sede de execução da empreitada, a AGERE só poderá proceder à alteração dos projetos com fundamento na verificação de circunstância relevante, superveniente, imprevista e não suscetível de ter sido prevista aquando da sua aprovação.

2.- A alteração dos projetos em fase de execução da obra terá de ser comunicada ao Município de Braga, por escrito, com o aludido fundamento detalhado.

3.- Sempre que a AGERE determine uma alteração de projeto:

- a) Suportará os custos que essas alterações eventualmente impliquem no projeto;
- b) Ressarcirá o Município de Braga dos eventuais custos que esta tenha, por aquele facto, de suportar face ao empreiteiro e aos demais prestadores de serviços, por força da alteração do equilíbrio das prestações contratuais, designadamente em virtude da prorrogação dos prazos das empreitadas.

4.- A AGERE apenas poderá determinar a realização de trabalhos complementares se tal possibilidade encontrar justificação e enquadramento legal.

Artigo 10.º

(Segregação contabilística)

1.- O Município de Braga assegurará o tratamento contabilístico dos contratos de forma a ser permanentemente possível identificar, fundamentadamente, quais as responsabilidades financeiras da AGERE no empreendimento.

2.- Em sede de execução dos trabalhos compreendidos no empreendimento, os trabalhos da conta da AGERE serão objeto de medição autónoma, formalizada em auto de medição independente, a acompanhar mensalmente pelo técnico responsável designado por esta empresa, que procederá à sua conferência e validação.

3.- Serão, também, enviados à AGERE, com periodicidade mensal, os relatórios de fiscalização e outros documentos necessários ao correto acompanhamento e supervisão dos trabalhos.

4.- Sem embargo das responsabilidades que cometem ao Município de Braga, como dono da obra, no âmbito da empreitada objeto do presente contrato, a AGERE poderá comunicar, por escrito, ao Município de Braga, situações em que seja de presumir eventual existência de defeitos de execução da obra, permitindo diligenciar, atempadamente, no sentido de apurar da ocorrência, ou não, de tais deficiências e a imputabilidade da responsabilidade ao empreiteiro.

5.- Em todas as situações de desconformidade que vierem a ser detetadas, nos termos do número anterior, o Município de Braga lavrará auto e procederá às notificações nos termos e prazos previstos na lei, de molde a permitir o correto acionamento das garantias contratuais, se necessário.

Artigo 11.º

(Suporte financeiro)

1.- Os custos e encargos com trabalhos de empreitada, prestação de serviços e demais prestações da conta da AGERE, nos termos do presente contrato, serão diretamente suportados por esta.

2.- Os trabalhos não previstos considerar-se-ão encargo do contraente responsável pelos erros e/ou omissões do projeto que lhes estiveram na origem.

3.- O Município de Braga assegurará em todos os documentos disciplinadores de contratação a obrigatoriedade dos respetivos cocontratantes faturarem diretamente os trabalhos e serviços da conta da AGERE a esta última entidade adjudicante.

4.- O incumprimento da obrigação de pagamento, nos termos do disposto nos números anteriores, importará para a AGERE a responsabilidade por quaisquer custos indemnizatórios ou de outra natureza que sejam imputáveis ao Município de Braga, atenta a condição desta de entidade adjudicante e dona da obra.

Artigo 12.º

(Vigência)

O presente acordo vigora a partir da presente data e cessa efeitos quando concluído o empreendimento.

Por ser esta a vontade expressa dos outorgantes, vão eles assinar o presente acordo, feito em duplicado, ficando um exemplar na posse de cada uma das partes.

Braga, 4 de novembro de 2022